

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

ATA Nº 006

PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Declaro aberta a presente Audiência Pública, com a finalidade de discutir a educação no Município de Rondonópolis.

Convido para compor a Mesa: o Exmº Sr. Secretário de Estado de Educação, Gabriel Novis Neves para fazer parte da Mesa; o Diretor do Fundo Estadual de Educação, Sr. Afonso Dalberto; e o Superintendente da Gestão Escolar do Estado de Mato Grosso, Sr. Wilton Coelho.

Informo que esta Audiência Pública está sendo gravada. Depois, as fitas serão degravadas pela equipe taquigráfica da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Como membro da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social da Assembléia Legislativa, suspendo por dez minutos a presente Audiência Pública, para aguardar a chegada de alguns representantes de escolas.

(REABERTA A AUDIÊNCIA PÚBLICA SOB A PRESIDÊNCIA DO DEPUTADO J. BARRETO.)

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Declaro reaberta a presente Audiência Pública, cumprimentando os estudantes aqui presentes, diretores, professores, administradores da educação do nosso Estado.

Esta Audiência Pública conta com a participação do Sr. Gabriel Novis Neves, Secretário Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso; do Sr. Afonso Dalberto, Diretor do Fundo Estadual do Estado de Mato Grosso; do Sr. Wilton Coelho, Superintendente da Gestão Escolar no nosso Estado.

Convido também para participar da Mesa a Srª Rosângela Borges Leal, Assessora Pedagógica aqui da nossa região; o Vereador Lourivaldo Manoel de Oliveira, Fulô, Presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis.

Esta Presidência registra a presença da Srª Lindalva Lúcia Ferreira Matos; do Sr. Milton Mutum, Vereador da nossa cidade; de alunos da Escola Dom Wunibaldo; do Sr. Jair Severo Duarte, representante da Secretaria Municipal de Educação; do Sr. Ademir Nunes Viana, do Conselho Deliberativo da Escola Emanuel Pinheiro; da Srª Ana Maria Lourenço, Coordenadora Pedagógica da Escola Elizabete Freitas Magalhães; do professor Fernandes, Diretor de Comunicação do SINTEP de Rondonópolis, uma das grandes lideranças; da Srª Vereadora Vilma, do PSB, professora e líder da categoria; do Sr. Aluizio Gomes, representando o Grêmio Estudantil da Escola Elizabete Freitas Magalhães; da Srª Alcione Ângela Ribeiro, Diretora da Escola Emanuel Pinheiro; da Srª Carmem Cardoso de Sá, Presidente do Conselho Regional de Segurança da Região Sul do Estado de Mato Grosso, Movimento Comunitário; da Srª Mariza, Diretora do Centro de Formação e Atualização do Professor; da Irmã Francisca Francis Pereira, Diretora da Escola Sagrado Coração de Jesus.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Nós recebemos um telefonema agora há pouco e gostaríamos de justificar a ausência da Sr^a Flávia Maria de Barros Nogueira, Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado de Mato Grosso. É bom lembrar que o Governador Blairo Maggi fazia questão da presença da professora Flávia, mas, segundo ela, não pode comparecer devido à questão de horário.

Gostaríamos, na reabertura deste trabalho, de dizer da honra e da satisfação da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso em realizar esta Audiência Pública, Dr. Gabriel Novis Neves, convocada pelo eminente Deputado Zé Carlos do Pátio, avalizada e assinada por mim e pelos Deputados daqui da cidade de Rondonópolis, Deputado Sebastião Rezende, Deputada Ana Carla Muniz.

Tivemos a oportunidade de dizer, durante a Sessão Itinerante que houve aqui na cidade de Rondonópolis, que os primeiros cem dias, evidentemente, seriam difíceis para a área da educação, que é uma das maiores áreas administrativas do Estado de Mato Grosso. Vossa Excelência, Dr. Gabriel Novis Neves, tem uma experiência muito grande nesta área, foi Reitor da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, foi Secretário de Educação na época do nosso querido ex-Governador Pedro Pedrossian, inclusive foi um dos responsáveis pela construção de uma das escolas mais bonitas ainda hoje, em que pese os anos passados, da Escola Emobi, no centro da cidade, em frente à Praça Brasil, durante o Governo Pedro Pedrossian, que até hoje ainda é um dos orgulhos da nossa cidade.

Nós estamos felizes, como Presidente em exercício da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Tínhamos um compromisso agora cedo em Jaciara, mas fizemos questão de vir para esta abertura e prestigiar o Deputado Zé Carlos do Pátio, que é, sem sombra de dúvida, uma das vozes fortes do Parlamento Estadual. É um Deputado coerente, de muita luta e, na Legislatura passada, formamos uma dupla muito forte em reivindicações a favor da cidade de Rondonópolis. Tanto é que o nosso mandato teve êxito e fomos reeleitos com uma grande votação aqui no Sul e em todo o Estado de Mato Grosso.

Gostaríamos de dizer, Deputado Zé Carlos do Pátio, ao Dr. Gabriel Novis Neves, que realmente ele tem tudo para ser um dos maiores Secretários de Educação deste Estado, novamente. Tem uma equipe, formada pelo Afonso Dalberto que é companheiro nosso aqui da cidade de Rondonópolis, da região Sul, morador aqui, e por outros técnicos, como o Wilton Coelho, que nós conhecemos no passado, na administração da educação.

Nós achamos que, investindo na educação, o Brasil terá um futuro muito grande. Só investindo na educação, investindo no professor, na professora, não temos dúvidas de que por aí o Brasil sairá para o Primeiro Mundo, na formação de novas cabeças. Os professores deste Estado de Mato Grosso são abnegados, têm realizado um grande trabalho e não temos dúvidas de que o futuro deste Estado depende da formação de homens e mulheres para administrar o futuro deste País.

Nós temos, agora à tarde, às 15:30 horas, uma das audiências públicas mais concorridas do Brasil, lá em Cuiabá, no Centro de Eventos Pantanal, Deputado Zé Carlos do Pátio. Creio que Vossa Excelência chegará a tempo para essa Audiência. Quatro Deputados da Comissão da Reforma Tributária, de Orçamento, do Congresso Nacional, virão para Cuiabá, a única Capital, antes do Congresso receber a Mensagem do Presidente da República, que receberá os Parlamentares que vêm para um debate com a sociedade civil, com a sociedade organizada, com o Governo do Estado. Esse evento é uma promoção do Governo do Estado e da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, porque nós temos que estar atentos com a reforma tributária que virá aí para o nosso Brasil. Claro, haverá mudanças nessa questão. Por isso a sociedade tem que estar atenta, e a Assembléia Legislativa estará participando, daqui a pouco, lá em Cuiabá, dessa Audiência Pública.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Como já temos um compromisso marcado aqui em Jaciara, uma reunião importantíssima aqui no Vale do São Lourenço, pedimos escusas e passaremos a Presidência desta Audiência Pública ao eminente Deputado Zé Carlos do Pátio, que foi o Deputado que trouxe aqui, que conseguiu, juntamente conosco, a presença do Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso. Desejamos sucesso e que daqui nós possamos tirar proveitos. Aproveitamos a oportunidade para convocar o Dr. Gabriel Novis Neves a ser nosso aliado na questão de Rondonópolis, na questão nossa daqui da cidade para, evidentemente, efetivarmos a implantação da nossa querida Universidade Estadual de Mato Grosso.

Convidamos o Deputado Zé Carlos do Pátio para assumir a direção dos trabalhos, porque, infelizmente, temos que nos retirar. Tenham a certeza absoluta de que o cargo que estamos exercendo, neste momento, em exercício, é de grande responsabilidade para o Estado.

Bom-dia a todos e muito obrigado (APLAUSOS).

(O SR. DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO REASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Deputado J. Barreto, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, nós agradecemos a presença.

Neste momento, queremos convidar, para fazer parte da Mesa, o Sr. Geraldo Alves de Souza Filho, Presidente da UMES, que é uma entidade do movimento estudantil, o professor Fernandes, Diretor de Comunicação do SINTEP, Subsede de Rondonópolis, representando o sindicato; e a professora Vilma, representando o CIPROS.

É importante que as categorias também estejam representadas.

Nós vamos, primeiro, ouvir a comunidade; depois, usaremos da palavra.

Antes, queremos registrar o nosso repúdio pela ausência da professora Flávia Maria de Barros Nogueira, Sr. Secretário. Eu sou muito educado, muito fino, mas o Governador está indignado, o Governador me ligou e está indignado porque a Secretária de Ciência, Tecnologia e Educação Superior não veio, porque a questão da UNEMAT era um dos temas que tínhamos que discutir aqui.

É bom dizermos isso agora para que muitas pessoas não pensem que Vossa Excelência é o responsável por essa área.

A Secretária de Ciência, Tecnologia e Educação Superior vem defendendo uma tese... Eu fui o Deputado que apresentou o projeto de lei para criar a UNEMAT em Rondonópolis, a Universidade Estadual de Mato Grosso em Rondonópolis. Definimos, juntamente com o Vereador Fulô, que a UNEMAT ficaria na Vila Operária. Há um movimento da UNEMAT e há um movimento de setores do Governo que não querem trazer a UNEMAT para cá. Eles alegam que, com a vinda da UNEMAT para cá, ficariam duas universidades públicas e enfraqueceria a Universidade Federal. O Governador, em uma posição até elegante, diplomático, sugeriu, e ele quer fazer, que façamos um convênio com a Universidade Federal. Eu, porque sou um político transparente, falei ao Governador o seguinte: Governador, que confiança eu posso ter na Universidade Federal? Trinta anos de existência aqui em Rondonópolis e nós temos somente dez cursos! No mandato passado, nós conseguimos trazer três cursos para cá, Biblioteconomia, Licenciatura em Processamento de Dados e Zootecnia. Isso foi uma luta nossa, pessoal, corpo a corpo, a um custo difícil. Agora, passou psicologia. Daí o Governador disse-me o seguinte: “Deputado Zé Carlos do Pátio, estamos dispostos a fazer um convênio com a Universidade Federal para continuar fortalecendo a Federal, já que existe esse movimento forte no Estado e eles querem levar a UNEMAT para outra região”.

Gostaríamos que a Secretária de Ciência e Tecnologia estivesse aqui para ouvir o povo, porque apresentamos uma emenda ao Orçamento para instalar a UNEMAT aqui. Uma emenda, nossa, ao Orçamento do Estado, de um milhão de reais, para instalar a UNEMAT aqui. A

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

lei de criação da UNEMAT é de nossa autoria, com o apoio de toda a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Nós, então, não podemos conceber isso que está acontecendo.

O Reitor falou para mim: “Não, Deputado, vamos ver se nós levamos, o quanto antes possível, cinco cursos superiores para Rondonópolis”. Que confiança que eu tenho no Reitor?

O professor Gabriel Novis Neves já foi Reitor da Universidade Federal. Eu sou muito claro, professor. Que confiança eu tenho no Reitor de que ele irá trazer cinco cursos para cá? Até para Psicologia pediu vista. Depois de muita pressão, foi aprovada na semana passada!

Neste momento, deixamos registrada a nossa contrariedade, embora o assunto desta Audiência não seja UNEMAT. Nós iremos marcar uma Audiência Pública para discutir a UNEMAT e iremos debater, exclusivamente, essa questão.

Eu vou falar uma coisa que hoje me sensibilizou muito. Eu vou pegar na minha mala e trazer para os senhores.

Eu e a professora Vilma fomos à UNIVAG. Uma coisa que jamais eu queria fazer na minha vida, nunca, como homem público, como professor, como técnico, eu jamais iria fazer, mas eu fui à UNIVAG para trazer a UNIVAG para cá, para tentar suprir a demanda. Isso para mim é um absurdo, mas eu tive que fazer isso para dar oportunidade ao trabalhador, porque a universidade pública não está comportando tudo isso. Hoje, às 06:00 horas da manhã - eu fico feliz porque a minha casa sempre foi uma casa aberta -, chegou uma senhora pedindo, porque ela não estava conseguindo mais pagar a UNIVAG, são cento e oitenta reais, e ela estava muito triste porque não sabia o que fazer para pagar as prestações da UNIVAG. Isso foi hoje às 06:00 horas da manhã. A minha esposa estava saindo para dar aula, ela é professora do Marechal Dutra, e ela falou: “Espera o Zé Carlos sair, que eu vou atender...” Ela chorou para mim porque não pode pagar.

Olha como é o conflito dentro de mim, o que se passa nessas lutas que temos vontade de conquistar para a nossa cidade.

Bem, nós vamos continuar lutando pela UNEMAT. Eu vou me reunir com o Governador e quero que a Comissão esteja lá. O Governador está muito elegante, um *gentleman*, para tentar buscar um caminho. Eu quero falar para o Governador o seguinte: Eu vou dar um prazo para ver o que a Universidade Federal vai oferecer. Agora, a minha luta, pela UNEMAT, eu não vou abrir mão nunca, jamais. Foi uma luta muito difícil, não vou negar. O Governo passado vetou o meu projeto, vetou, foi contra o projeto da UNEMAT em Rondonópolis e eu consegui o apoio dos vinte e quatro Deputados para derrubar o veto. Hoje, é lei, está no *Diário Oficial*. Oxalá, hoje é lei, está no Orçamento, consegui colocar, mas é uma luta que não podemos parar. Essa luta não é minha, é de nós todos.

Neste momento, eu quero dizer da importância desta Audiência Pública porque nós vamos discutir a infra-estrutura das escolas estaduais. Eu sei um pouco, não sei muito dos problemas das escolas estaduais. Eu sei porque as escolas estão nos procurando, procura o Deputado J. Barreto, os outros Deputados também, como o Deputado Sebastião Rezende, a Deputada Ana Carla Muniz, o Deputado Zeca D’Ávila, o Deputado José Carlos Freitas, que são Deputados que são ligados à nossa região. Então, eu sei um pouco das dificuldades das nossas escolas. Eu sei, por exemplo, que a Escola São José Operário está lutando para fazer sua quadra coberta, eu sei que estão fazendo uma quadra coberta lá na Escola José Moraes, mas o recurso é pouco. A Escola Daniel sonha em ter uma quadra coberta, havia um compromisso de que sairia um ginásio na Escola Sebastiana e não saiu, eu sei que a Escola Amélia precisa também. As escolas precisam de quadra, precisam de reforma, precisam de computadores. Esta Audiência Pública é para discutir isso, é para discutir a questão salarial dos professores, e estará aberta para debater uma isonomia salarial.

Eu até conversei com o Secretário, na vinda de lá para cá. O Secretário é um *gentleman*. Quero aqui fazer um elogio ao Secretário Gabriel Novis Neves, que é professor.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Conversei com ele sobre a injustiça, por exemplo, de um geógrafo da Secretaria de Planejamento ganhar mil e quinhentos reais e um geógrafo professor, que está na sala de aula, ganhar oitocentos reais por mês. Eu acho isso uma injustiça. Eu defendo a isonomia salarial.

Numa reunião que fizemos com o Secretário de Justiça e Segurança Pública, na Vila Olinda e Parque Universitário, nós cobramos do Secretário, na sexta-feira, e do Comandante da Polícia Militar que não é justo um policial militar ganhar oitocentos reais e um policial civil ganhar mil e quinhentos reais. Eu acho que tem que haver uma isonomia entre o policial civil e o policial militar, como eu acho também que tem que ter dos professores.

Neste momento, eu abro a palavra para as escolas. O Secretário Gabriel Novis Neves ouvirá as escolas e nós, no final, ouviremos o Secretário e passaremos a palavra para os representantes da Secretaria Estadual de Educação, o Sr. Wilton Coelho, que é Superintendente da Secretaria, e o Sr. Afonso Dalberto, que é um dos Diretores da Secretaria.

Quero saudar a Sr^a Madalena Maria de Jesus Oliveira, Coordenadora do Programa EJA, no Distrito de Vila Operária, Cáritas Diocesanas de Rondonópolis.

Queremos comunicar a presença da Sr^a Luíza Caetano de Souza, Diretora da Escola José Salmen Hans; da Sr^a Laci de Oliveira Silva, Diretora da Escola José Moraes; do Sr. Ermelindo Batista dos Santos, o Cobrinha, Vice-Presidente da Associação São Sebastião II; do Sr. Jaime Gonçalves de Araújo, Presidente do Bairro Pedra 90; da Sr^a Rosamir Dorileo Firmino, Diretora da Escola Joaquim Nunes Rocha; da Sr^a Mônica Meirelles, da Escola Odorico Leocádio da Rosa; da Sr^a Odete Aparecida da Silva, Diretora da Escola Maria Elza Ferreira Inácio; do Sr. Silvio Dias Rocha, Diretor da Escola 10 de Dezembro; da Irmã Maria Fátima Souza, Diretora da Escola São José Operário; da Sr^a Célia Natalina Francisco Tolosa, Diretora da Escola Alfredo Mariim; da Sr^a Maria da Paz Silva Damasseno, Diretora da Escola Maria de Lima Cadide; do Sr. Wilson Dionísio Gaúcho, Diretor da Escola Guerino Bertoni; da Irmã Terezinha Ferreira, da Escola Santo Antônio; do Sr. Adonias Fernandes de Souza, suplente de Vereador do PMDB e Presidente da UNISAL, União das Associação de Moradores da Região Salmen e Movimento Comunitário.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Gilson Everton Oligário Campos, estudante da Escola Dom Wunibaldo.

O SR. GILSON EVERTON OLIGÁRIO CAMPOS - Nós somos representantes da Escola Dom Wunibaldo, somos do Grêmio Estudantil.

Nós gostaríamos de pedir, semi-oficialmente, a cobertura da quadra da nossa escola. Na nossa escola, as salas estão superlotadas porque desabou o telhado de duas salas, então, nós pedimos também reforma para a nossa escola. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado.

Eu quero dizer que esta Audiência Pública está sendo gravada e, posteriormente, será transcrita.

Comunico, ainda, que as inscrições estão abertas e cada pessoa disporá de três minutos para fazer uso da palavra.

Com a palavra, a Sr^a Cátia Gouveia de Souza.

A SR^a CÁTIA GOUVEIA DE SOUZA - Como aluna da Escola Dom Wunibaldo, eu peço a mesma coisa que o Gilson acabou de pedir, reforma, porque até o telhado da escola está caindo. Têm algumas salas que não estão funcionando porque o telhado está desmoronando. Fica difícil estudar dessa forma. Eu gostaria que os senhores ajudassem não só o Dom Wunibaldo, mas várias escolas que estão com vários problemas. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o professor Fernandes, do SINTEP.

O SR. FERNANDES - Senhores da Mesa, bom-dia.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Sr. Secretário, bem-vindo a Rondonópolis. Eu já tive a oportunidade de conhecê-lo quando era Reitor da Universidade Federal e lembro que foi muito dedicado. Espero que agora, como Secretário de Educação, seja mais dedicado ainda, principalmente aqui para a nossa região. Na época, eu era cuiabano; agora, sou rondonopolitano, já recebi o título de cidadão e por isso eu tenho que lutar por Rondonópolis e região.

Sr. Secretário, existem contratos não publicados que nós estamos a esperar. Eu estou falando aqui em nome do SINTEP, que é uma entidade reconhecida em nível estadual e em nível nacional. Nós estamos também aguardando que Vossa Excelência marque a tão esperada audiência com a diretoria estadual para resolver uma série de questões, dentre elas as que eu estou colocando aqui. Nós temos restos percentuais para receber, um acerto com o Governo passado ainda, temos também a questão do repasse para manutenção das escolas, que estão passando dificuldades, estão demorando e a direção da maioria das escolas está passando apertado, não só daqui, mas de todo o Estado.

Os estudantes não falaram aqui, mas também existem problemas com relação ao transporte escolar, principalmente nas regiões onde foram extintas as escolas rurais e que hoje dependem do transporte. É necessário que haja um consenso nesse sentido, porque quando fica só por conta do Município, o Município ameaça não transportar e o Governo não pode deixar. Não são apenas alunos da rede municipal, são alunos das duas redes, municipal e estadual, que dependem do transporte coletivo. Nós já ouvimos um zum-zum-zum de que poderá haver uma ruptura nessa questão. É humanamente impossível, principalmente quando chega o período da chuva e o período do frio, o estudante ir à escola, principalmente às escolas periféricas, onde não há possibilidade de ir a pé.

São essas as questões, Deputado Zé Carlos do Pátio. Depois, eu gostaria de falar sobre a questão da vinda da UNEMAT e sobre a dificuldade que temos aqui para alojar os nossos estudantes que terminam o segundo grau. A demanda aqui é muita e as vagas são poucas. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero convidar o Vereador Milton Mutum, para fazer parte da Mesa. Eu fui Vereador por três mandatos aqui valorizo muito o Vereador. Na Audiência Pública sobre a Segurança, eu convidei todos os vereadores presentes para fazerem parte da Mesa.

Quero comunicar a presença do representante do Deputado Federal Welinton Fagundes, Sr. Joaquim Silva, ex-Secretário Municipal de Ação Social.

Convido o Sr. Geraldo Alves de Souza Filho, Presidente da UMES, para fazer uso da palavra.

Antes, porém, quero dizer que estão abertas as inscrições. Eu quero que os diretores façam uso da palavra, porque os senhores são as pessoas que mais sofrem e que sabem dos problemas das escolas.

O SR. GERALDO ALVES DE SOUZA FILHO - Em nome do Sr. Secretário, eu cumprimento a Mesa e todos os presentes.

Fico feliz, Sr. Secretário, por saber que o senhor será um Secretário aberto para a discussão com a comunidade escolar, dispondo-se a ouvir e a tentar solucionar os graves problemas que a educação pública aqui no Estado de Mato Grosso tem.

Eu tive a felicidade de ir a algumas escolas entregar os convites para esta Audiência Pública. Têm alguns problemas que são graves, mas eu acho que o maior problema hoje, para a comunidade escolar de Rondonópolis, é a segurança das escolas no período noturno. Nós precisamos criar uma política de segurança para os alunos que estão saindo das escolas às 11:00

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

horas da noite. Às vezes são assaltados, há marginais passando drogas, são mulheres, jovens, adultos que precisam ter um pouco mais de segurança ao sair das escolas.

Nós gostaríamos de pedir ao senhor uma solução, ou pelo menos que amenize esse problema, criando um sistema de segurança mais diretamente ligado às escolas no horário em que as pessoas estão saindo da aula, porque está ficando muito complicado e poderão acontecer coisas piores.

Eu fico muito triste com o comportamento da direção da UNEMAT. Nós tivemos várias reuniões, fomos a Cuiabá inúmeras vezes e parece que não há reciprocidade em beneficiar Rondonópolis em nada. Nós temos uma malha de quarenta e quatro mil estudantes, um déficit universitário do tamanho do mundo e a UNEMAT insiste em não abrir uma universidade em Rondonópolis. Não é falta de vontade política, não é falta de recurso, é simplesmente uma questão da Reitoria da UNEMAT.

Quero dizer ao senhor que nós vamos continuar. Eu, o professor Fernandes, a professora Vilma e muitas outras pessoas compomos uma comissão que está tentando trazer a UNEMAT para cá e nós vamos continuar essa luta, nós vamos continuar fazendo todos os esforços possíveis para trazer essa universidade para cá, porque os estudantes de Rondonópolis precisam disso.

Como o professor Fernandes disse, nós gostaríamos de pedir que o Governo tivesse uma política salarial séria para os professores, porque nesses últimos anos, este é o primeiro ano letivo regular, começou no prazo normal, terá todos os feriados, ninguém terá que estudar no sábado.

Nós gostaríamos que este novo Governo continuasse e tivesse, a partir de agora, uma política salarial séria para que não haja greve para não prejudicar o ano letivo e a qualidade do ensino.

Eu quero pedir aos diretores também que colaborem com o movimento estudantil. Têm muitos diretores que são abertos, que aceitam o nosso trabalho nas escolas. Esta é uma oportunidade e gostaria de pedir um pouco mais de empenho. Nós ajudamos em todas as horas, nas horas das greves, em todas as horas. Agora, nós estamos com uma luta muito grande que é a luta sobre o meio-passe. Nós iremos às suas escolas pedir colaboração, que nos ajudem nisso, porque nós precisamos garantir que essa lei seja cumprida aqui em Rondonópolis. Está saindo um pouco fora da pauta da discussão com o Secretário, mas, em Rondonópolis, existe uma lei que não é cumprida há dez anos e, agora, uma entidade tentará fazer com que ela seja cumprida através da justiça, porque não há mais meios políticos para discutir essa lei.

Encerrando, nós gostaríamos que essas discussões, essas reivindicações das escolas fossem avaliadas e sanadas no menor espaço possível de tempo, porque nós estamos visitando as escolas e há escolas caindo, tem escola que foi reformada no ano passado e já está derrubada de novo. Está meio complicado para os estudantes estudarem neste ano letivo.

No mais, eu gostaria de agradecer a sua presença aqui e espero que isso seja uma rotina a partir de agora. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Convido o Subsecretário Municipal de Educação, Sr. Jair Severo Duarte, representando a Secretaria Municipal de Educação para compor a Mesa.

Convido o Sr. Adonias Fernandes, Presidente da UNISAL, para fazer uso da palavra.

Comunicamos a presença do Presidente da Associação de Moradores da Vila Salmem, Sr. Sebastião Paes de Barros; da Sr^a Dulcinéia Bernadeli de Souza, Diretora da Escola Daniel Martins de Moura; e da Sr^a Maria Irani da Silva, Diretora da Escola Sebastiana de Souza.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Com a palavra, o Sr. Adonias Fernandes.

O SR. ADONIAS FERNANDES - Eu quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do Deputado Estadual Zé Carlos do Pátio. Nesta oportunidade, gostaria de parabenizá-lo, porque o papel do político, do legítimo representante do povo, é fazer isso que Vossa Excelência vem fazendo aqui com as comunidades de Rondonópolis. Sexta-feira, discutimos segurança e, hoje, estamos discutindo educação. Eu acho que esse é o papel do político. Parabéns, Deputado.

Quero agradecer a presença do Secretário de Educação aqui em nosso Município.

Eu sou Adonias Fernandes, Presidente da UNISAL - União de Associações de Moradores de Bairro da Grande Região Salmem, uma região com vinte e nove bairros, aproximadamente quinze mil residências, com uma população de quarenta e quatro mil habitantes, com dez escolas municipais e quatro escolas estaduais.

Venho aqui, Sr. Secretário, em nome dos alunos daquela região, solicitar que nos apoie. Está aqui a Diretora da Escola Amélia, que sabe da luta dessa entidade para a construção de uma biblioteca naquela região, que é enorme. Nós não podemos deixar as crianças da Vila Olinda, do Pedra 90, enfim, desses vinte e nove bairros, que não têm oportunidade de sair daquela região para vir até o centro para fazer uma pesquisa. Essa é a nossa solicitação. Já encaminhamos documento para a Secretaria Municipal de Rondonópolis, solicitando essa biblioteca e agora eu acho que o Estado, juntamente com a Prefeitura Municipal, tem a oportunidade de atender à reivindicação, ao sonho daquela população.

Venho também aqui em nome dos moradores, dos alunos da Grande Região Salmem para solicitar - e já protocolamos dois ofícios com o Secretário - a construção de mais três salas de aula na Escola Amélia e a cobertura da quadra. Esse é o anseio da grande população da Região Salmem.

Parabéns aos alunos, aos professores, ao Secretário e ao Deputado Zé Carlos do Pátio. É aqui que nós vamos melhorar a qualidade de vida da nossa população. Um abraço a todos! (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Convido o Vereador José Márcio Guedes para compor a Mesa.

Com a palavra, o Sr. Salaquião Moisés, representante da Secretaria de Esporte do Município.

O SR. SALAQUIÃO MOISÉS - Bom-dia a todos!

Cumprimento o Deputado Zé Carlos do Pátio e o Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso. Em nome do Deputado e em nome do Secretário, eu cumprimento os demais integrantes da Mesa.

Sr. Secretário, nesta nossa participação, quero ser bem rápido, quero falar sobre as quadras de esportes das escolas. Nós tivemos, no ano passado, a satisfação de receber várias na cidade de Rondonópolis, no entanto há uma denúncia de que elas não foram feitas de acordo com o projeto. Eu gostaria, até para a nossa Secretaria de Esporte do Município ter uma resposta para quem vem nos procurar, que Vossa Excelência levasse isso até a sua Secretaria para que possa apurar se realmente foram feitas de acordo o projeto ou não. Quadras que eram para ter arquibancadas, vestiários e um pequeno bar, no entanto só temos quadras cobertas. Se for só isso, muito bem, nós diremos a todos que nos procuram que a verdade é essa, tem que ficar assim mesmo e vamos torcer para que as próximas sejam melhores. Se, de repente faltaram esses quesitos, esses itens, que seja apurado pela Secretaria de Estado, para que nós possamos também ter essa resposta.

Outra coisa, nós temos apenas um grande ginásio de esporte em Rondonópolis, que é o Centro Esportivo Marechal Rondon, para o qual foi feito recentemente um convênio com o Estado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Nós temos uma preocupação com os alunos da Escola Marechal Dutra. O Prefeito Percival Muniz mandou dizer aqui, nesta oportunidade, que está disposto, a doar uma área que tem ao lado do Marechal Dutra para o Estado fazer ali uma quadra coberta para os alunos, de forma que possamos, com o Ginásio Marechal Rondon, atender a cidade, e, com a quadra coberta do Marechal Dutra, atender os alunos daquela escola que merecem e que precisam. Neste momento, a partir de um acordo feito, está sendo utilizado tanto pela cidade, pelas seleções do Município, quanto pelos alunos. Nós precisamos desse esforço de Vossa Excelência e acreditamos que isso vai ser possível, até porque nós contamos hoje lá com o seu Subsecretário, que foi nosso Secretário de Esporte e que me deixou sozinho aqui e foi para lá, que é o Sr. Antônio Máximo. Ele tem nos ajudado e garantido que Vossa Excelência também tem essa disposição. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero aqui passar um dado. A capacidade de atendimento das escolas estaduais é de trinta e cinco mil e quarenta e seis alunos e foram matriculados trinta e cinco mil, quinhentos e setenta e oito alunos.

Hoje, nós temos na rede pública mais de cinqüenta mil alunos, rede estadual e rede municipal.

Com a palavra, Sr^a Márcia da Silva Medina, da Escola Lucas Pacheco de Camargo.

A SR^a MÁRCIA DA SILVA MEDINA - Bom-dia a todos!

Eu sou aluna da Escola Lucas Pacheco de Camargo, estou aqui representando a escola para fazer um pedido bem especial. A nossa escola não possui quadra coberta e isso dificulta muito as aulas de educação física. A nossa escola não possui também um salão de reuniões, isso também dificulta porque não tem lugar para acomodar os pais. Então, quero fazer esse pedido muito especial e entregar um ofício para o Deputado Zé Carlos do Pátio. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu até já conversei com o Secretário Estadual. Como estão programadas para este ano uma quadra coberta em Rondonópolis, seis em Várzea Grande e seis em Cuiabá, eu falei ao Secretário que, se for para fazer quadras cobertas, como a nossa cidade é do tamanho do Município de Várzea Grande, que nós deveríamos dar tratamento proporcional aos Municípios, porque aqui é o que mais falta, nós temos mais de dez escolas estaduais que não têm quadra coberta.

Comunico a presença da Diretora da Escola Adolfo Augusto de Moraes, Sr^a Maria Aparecida Müller.

Quero convidar para compor a Mesa o Vereador da Câmara Municipal de Rondonópolis, Sr. Olímpio Alves.

Com a palavra, a Sr^a Odete Aparecida da Silva, Diretora da Escola Maria Elza.

A SR^a ODETE APARECIDA DA SILVA - Neste momento, eu quero cumprimentar toda a Mesa na pessoa do Secretário de Educação e desejar a todos os presentes um bom-dia.

Eu sou a Diretora Odete, da Escola Maria Elza, e, como todos os representantes de outras escolas, estou aqui para reivindicar, para analisar, para refletir sobre uma melhor escola.

A nossa Escola Maria Elza, representada pela minha pessoa, e aqui está presente também a nossa Presidente do Conselho, professora Andréa, trouxe como reivindicação uma questão fundamental, que é o telhado da nossa escola. A nossa escola passou pela reforma do PAP, nós recebemos sessenta e quatro mil reais, mas não foram suficientes para trocar o telhado da escola. Nós tivemos um longo período de chuva e teve dia que tivemos que dispensar ou agasalhar os alunos todos num cantinho da sala. A nossa biblioteca, na qual investimos com ações do PDE; com os repasses bimestrais, nós fizemos um grande investimento no acervo bibliográfico; nessa temporada de chuva, nós tivemos grande dificuldade. Com certeza, todos os profissionais daquela

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

escola, inclusive alguns políticos que estão presentes aqui, têm sentido como a nossa escola tem trabalhado para que a escola ciclada funcionasse ali, desde o ano de 1998. Hoje, nós já estamos com a primeira fase do terceiro ciclo implantada na nossa escola. Temos educação de jovens e adultos, ensino médio, e a cada ano na nossa escola tem crescido o número de alunos.

Então, há uma necessidade tremenda de passar pela reforma o telhado, urgentemente, porque eu tenho certeza de que com as próximas chuvas nós teremos mais dificuldades ainda.

Também temos a questão da instalação elétrica da nossa escola. No quarto repasse bimestral, nós tivemos que dispor de praticamente quase dois mil reais para que pudéssemos organizar a instalação que estava pegando fogo debaixo do pátio da escola e precisamos dessa reforma urgente em relação à instalação elétrica.

A nossa escola tem investido também, através do repasse bimestral, na parte administrativa. Investimos em computadores, em máquina de xerox, em vídeo, televisores, mas nós precisamos dar agora um atendimento especial à sala de aula, à sala do aluno, à carteira, ao mobiliário da sala de aula. Nós precisamos. Se hoje o Secretário chegar lá na Escola Maria Elza e perguntar quantas carteiras quebradas tem... Todas estão sendo reaproveitadas, mas há necessidade. Como a nossa escola está no PAP e algumas escolas aqui em Rondonópolis receberam o mobiliário, a nossa escola também pede o recebimento desse mobiliário da sala de aula.

Assim como as outras escolas que ficaram sem cobertura da quadra, essa também é uma reivindicação dos nossos alunos. Assim como o Marechal Rondon acolhe a comunidade para atividades, a quadra da Escola Maria Elza fica aberta todo sábado, todo domingo para que toda comunidade possa participar, mesmo naquelas condições. Solicitamos, também, a cobertura da quadra, que não está atendendo somente os nossos alunos, mas também a comunidade do Residencial Marechal Rondon e dos bairros circunvizinhos.

Devido à demanda da nossa escola, nós também estamos precisando urgentemente da construção de três salas de aula, porque não tem como fazer mais matrícula. O pai chega lá e, infelizmente, eu tenho que dizer que não tem vaga porque não tem onde colocar mais aluno na sala de aula. Nós tínhamos uma sala lá no fundo da escola e até essa sala virou sala de aula para atender à necessidade da comunidade. Então, eu peço urgentemente a construção de mais três salas de aula.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - A senhora dispõe de um minuto.

A SR^a ODETE APARECIDA DA SILVA - Queremos também reivindicar aqui uma posição, uma data certa para o pagamento dos nossos interinos. Queremos que isso seja definido. Esperamos sair desta Audiência Pública sabendo quando os interinos do Estado de Mato Grosso estarão recebendo para que nós possamos dar uma resposta aos nossos professores que estão ali no dia-a-dia, no batidão da sala de aula, trabalhando e desenvolvendo os projetos da escola.

Desde já eu agradeço a palavra e espero receber as respostas o mais rápido possível.

Estou entregando também algumas das reivindicações, por escrito, para o Deputado Zé Carlos do Pátio. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Sr. Secretário, eu quero fazer uma sugestão e espero, depois, uma resposta do senhor. Eu até já conversei com um dos técnicos, um dos coordenadores da Secretaria de Vossa Excelência, e quero fazer uma sugestão para que os técnicos de engenharia da Secretaria de Educação marcassem uma programação para vir a Rondonópolis fazer uma - ele até achou interessante essa sugestão - averiguação *in loco* de todas essas questões.

Convido o Deputado Estadual Sebastião Rezende para compor a Mesa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

O Deputado Sebastião Rezende também faz para da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social. Nós temos a satisfação, Sr. Secretário, de sermos parceiros de Vossa Excelência, porque dos cinco membros da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social da Assembléia Legislativa, três são de Rondonópolis. Então, nós queremos o apoio de Vossa Excelência para a nossa região.

Comunicamos a presença também do Sr. Olímpio, Presidente do Jardim Iguazu; e do Sr. Anáilton José dos Santos, Coordenador de Apoio ao Educando. Agradecemos a presença de todos.

As inscrições já estão encerradas, até para sermos extremamente objetivos. Às 08:40 horas o Secretário chegou aqui, tive que suspender a Audiência e nós temos que cumprir o horário da Audiência. Apenas se alguma escola não usou da palavra aqui é que abriremos um precedente em defesa das instituições.

Com a palavra, a Professora Nilcéia, da Escola Emanuel Pinheiro.

A SR^a NILCÉIA - Em nome da Escola Emanuel Pinheiro, eu quero cumprimentar a Mesa e todos os presentes.

Sr. Secretário, muitas escolas estão vindo aqui com problemas como cobertura de quadra. O nosso problema é um pouco maior. Nós não temos nem quadra e nem terreno para construir a quadra. Há dez anos que eu trabalho nessa escola e há dez anos que temos lutado por isso.

Este ano foi protocolado um ofício, requerendo, no dia 21 de fevereiro, junto à Secretaria de Estado. Nós temos um terreno na esquina que pertence à Brasil/TELECOM. Já fizemos contato com a Brasil/TELECOM, que tem toda a disposição para fazer acordos com o Governo do Estado, com a Secretaria de Educação. A Brasil/TELECOM está disposta a passar o terreno. O terreno está à venda, está fechado, com o mato crescendo, e nós estamos aqui, encarecidamente, pedindo que se consiga o terreno. A quadra, nós deixaremos para pedir no próximo mandato.

Nós temos também um problema na rede física da escola com relação ao telhado, como outras escolas também nós temos o problema do telhado, está com muitas goteiras, e estamos precisando também fazer a troca do telhado.

Encerrando, em nome da escola, eu agradeço desde já. Sei que seremos atendidos com certeza este ano. Nós temos fé que seremos atendidos. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Ademir Nunes Viana, do Conselho Deliberativo da Escola Emanuel Pinheiro.

O SR. ADEMIR NUNES VIANA - Bom-dia a todos!

Meus respeitos ao Secretário de Educação, ao Sr. Deputado Zé Carlos do Pátio, aos Srs. Vereadores, não esquecendo do Deputado Sebastião Rezende.

A cada um deles já foi entregue uma cópia do Ofício da Escola Emanuel Pinheiro.

Eu tenho em minhas mãos também uma indicação do Presidente em exercício da Assembléia Legislativa, Deputado J. Barreto. Esperamos que o nosso nobre Secretário de Educação nos dê essa grande ajuda, porque não queremos mais assistir àquilo que já foi transmitido a Vossa Excelência, ver os nossos alunos da Escola Emanuel Pinheiro fazerem educação física na Escola Balbino com três carros da Polícia cheio de malandros que foram invadir a escola.

A nossa escola tem um pouco de disciplina, graças a Deus, e se recolheu, foi a nossa sorte. Eu gostaria que isso não acontecesse mais.

Estou participando ao nobre Secretário que não passei o carro adiante dos bois. Eu já tenho a promessa da limpeza do terreno citado pela professora Nilcéia e, através de um mutirão, vamos fazer o calçamento do terreno, mutirão dos pais de alunos e a colaboração de alguns

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

vereadores e até do Vice-Prefeito, economizando esse gasto para o Estado. Necessitamos desse terreno. No mais, não passei, Sr. Secretário, o carro adiante dos bois, O concreto, o serviço de cobertura, isso talvez não seja tão necessário agora, mas o calçamento do terreno sim. Esse Vossa Excelência poderá ficar despreocupado porque já agilizei. Conto somente com a agilização de todos para esse projeto, porque não estamos mais suportando essa necessidade.

Conto com a colaboração dos Srs. Deputados e do nosso nobre Secretário de Educação. Muito obrigado pela atenção (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Quero comunicar que as escolas que não se inscreveram podem se inscrever. Eu quero ouvir todas as escolas, porque é importante ouvir todas as escolas.

Com a palavra, o Sr. Sérgio Ferreira Dias Neto, Presidente do Conselho da Escola 10 de Dezembro.

O SR. SÉRGIO FERREIRA DIAS NETO - Bom-dia a todos!
Quero agradecer a presença do Secretário e a oportunidade que nos está sendo dada.

Sou da Escola Estadual 10 de Dezembro, de Pedra Preta, aqui vizinho de Rondonópolis.

Nós temos dois problemas sérios para serem resolvidos.

Eu já estive em Cuiabá e já protocolei um documento na Secretaria de Esporte e Lazer sobre a nossa quadra. Foi aprovada a verba para a construção da nossa quadra no dia 03 de dezembro, no mandato passado. Porém, devido à disparada do dólar, foi impossível comprar todo o material para concluí-la. Ela está em construção, está em andamento. O Secretário disse-me que queria a obra pronta no prazo. Eu disse para ele que nós não poderíamos brigar contra a natureza. Se chove todos os dias, como vamos mexer com parte elétrica, com solda de duzentos watts lá em cima da quadra? Eu disse para ele que seria impossível terminar no prazo.

Estamos aqui para pedir uma suplementação. Já pedi, já encaminhei e já protocolei na Secretaria em Cuiabá, mas gostaria de pedir ao Secretário que nos ajudasse nessa suplementação, para terminarmos a nossa quadra. É isso que nós pedimos.

Temos a parte elétrica que está caótica, mas no momento é a quadra que já está em construção que precisamos terminar. Falta pouca coisa. Eu gostaria que Vossa Excelência encaminhasse um engenheiro a nossa quadra para que ele avaliasse a construção e nos desse um parecer a respeito, porque ele disse para mim: “O que você vai pedir para a Secretaria não interessa, o que interessa é o que o engenheiro vai avaliar”. Por isso, eu gostaria que esse engenheiro fosse a nossa quadra e fizesse uma avaliação, uma atualização dos preços, para a conclusão da obra. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Quero aqui reiterar a fala do professor. Realmente, o que eu estou ouvindo é isso. Eu ouvi isso da Escola José Moraes. Eu ouvi isso da Escola São José Operário. Estão alegando, Sr. Secretário, que o valor que veio foi insuficiente para a construção da quadra coberta. Então, há necessidade de um técnico vir aqui e ver o valor, ver o orçamento e ver se realmente está acontecendo o correto.

Queremos convidar o professor Javer, Coordenador da Universidade Federal de Mato Grosso, para compor a Mesa.

Professor, hoje já falei da nossa luta para trazer mais cursos para a Federal e dos problemas que nós estamos tendo entre a UNEMAT e a Federal.

Com a palavra, o Sr. Jair Severo Duarte, Secretário Adjunto de Educação do Município.

O SR. JAIR SEVERO DUARTE - Bom-dia!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Quero cumprimentar as autoridades da Mesa, Deputados, Vereadores, o Secretário de Educação, diretores, alunos e professores presentes.

Eu quero agradecer ao Deputado Zé Carlos do Pátio a oportunidade desta discussão em Rondonópolis.

Quero agradecer a presença do Secretário de Educação em nosso Município e quero pedir que venha mais vezes.

Eu quero colocar que nós estamos na Secretaria Municipal de Educação com alguns projetos em convênio com o Estado. Nós pretendemos trabalhar juntos e estamos encontrando facilidade para trabalhar nesse sentido este ano.

Nós estamos com um projeto na área social. Depois, eu creio que o Secretário de Educação terá oportunidade de conhecê-lo. Nós já fizemos algumas discussões preliminares e será muito importante a participação do Estado, porque não dá para trabalharmos a rede municipal e a rede estadual separadamente. Nós temos que trabalhar a rede pública de ensino, por isso queremos pedir a colaboração nesse sentido.

Eu quero fazer um esclarecimento na questão do transporte escolar.

O Município de Rondonópolis tem uma preocupação muito grande com o transporte e todos os anos nós conseguimos, com muita dificuldade, manter esse transporte e não deixar nenhum aluno, pelo menos do nosso conhecimento, fora da sala de aula. É claro que nesse início de ano letivo nós estamos tendo dificuldades devido ao problema das estradas. Às vezes atrasa, outras vezes nós ficamos um dia sem transporte, mas houve uma atenção muito grande, neste ano, por parte do Estado, para com o transporte escolar e está havendo uma facilidade na negociação. Não há nenhum problema, que seja do nosso conhecimento, na questão do transporte escolar, de alunos que estejam perdendo aula por causa do transporte escolar. Pode perder um dia, às vezes, devido às chuvas.

Era esse esclarecimento que nós queríamos fazer e pedir ao Deputado Zé Carlos do Pátio que nos proporcione oportunidades de estarmos discutindo esse convênio com o Estado, a questão da área social, o atendimento da Bolsa Escola, o PED e outros programas que estão aí e que não podem ser feitos só pela Secretaria de Educação do Município, tem que haver uma participação do Estado. Quero pedir a presença dos senhores nesse sentido.

Muito obrigado. Bom-dia a todos (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Secretário, eu não quero ser repetitivo, mas há um questionamento aqui na área da educação do Município. O Secretário Adjunto Jair já falou a respeito. Aproveito a oportunidade para parabenizá-lo por ter assumido a Subsecretaria, Jair. O repasse do Projeto Xané, parece-se que está atrasado. Ao mesmo tempo, eu quero também falar sobre uma questão, Jair, que me preocupou. Eu sei que, por exemplo, este ano nós vamos gastar em torno de um milhão e trezentos mil em transporte escolar e o Estado está ajudando com oitocentos mil ou mais. Nunca se ajudou tanto o Município como este ano em transporte escolar. Está havendo problemas, por exemplo, e eu tive uma reunião em Naboreiro, com relação ao deslocamento de alunos do segundo grau da Vila Bueno para o Naboreiro. Eu acho que o Município poderia interceder nisso aí.

Com a palavra, a Sr^a Marineide Rosa Severo, representando a Professora Madalena Maria de Jesus Oliveira, Coordenadora do Programa EJA da Cáritas Diocesana de Rondonópolis.

A SR^a MARINEIDE ROSA SEVERO - Bom-dia, nós somos da Cáritas Diocesana, temos convênio com o Município e atendemos nove comunidades que são: Vila Mineira, Itamarati, Mariana, Carlos Bezerra, Caíque, Itapuã, Ipiranga e Luz da Iara.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Nós temos um programa que é o EJA - Educação de Jovens e Adultos. Nós não temos, por enquanto, nenhuma reivindicação, porque o Município está cumprindo com o seu papel e temos o apoio do Município e da Cáritas Diocesana de Rondonópolis.

Temos a Madalena, como Coordenadora; a Maria Luciene Pereira, como Supervisora; eu, como Auxiliar Administrativo; e mais os professores componentes.

No mais, muito obrigada a todos e meus cumprimentos à Mesa (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Sr. Secretário, eu vou passar um dado aqui que os senhores não sabem. Onze por cento da população rondonopolitana é analfabeta, segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dá a impressão de que a cidade é uma cidade rica, mas tem que ir na sua base para saber. Onze por cento.

Outro fato que eu quero colocar, Secretário, e ela falou com muita propriedade, é sobre esse trabalho da Igreja Católica aqui de alfabetização de adultos. Nós temos que reforça-lo. É um trabalho em que a pessoa é alfabetizada na igreja, até porque a pessoa que já tem uma certa idade tem dificuldade em ir à escola. É um trabalho muito bonito o da Cáritas Diocesana de Rondonópolis e merece investimento.

Esses dias eu estive com o Ministro da Educação, Sr. Cristóvão Buarque, e ele quer realmente erradicar o analfabetismo neste País. Eu acho que é o momento de fazermos essa reflexão para que projetos como esses tenham investimentos.

Com a palavra, a Sr^a Lindalva Lúcia Ferreira Matos, Diretora da Escola Carlos Pereira Barbosa.

A SR^a LINDALVA LÚCIA FERREIRA MATOS - Bom-dia a todos!

Gostaria de cumprimentar a Mesa em nome do Vereador Milton Mutum e do Deputado Zé Carlos do Pátio e não esquecendo do Deputado Sebastião Rezende. Muito obrigada.

A nossa vinda, hoje, aqui, foi tão-somente para discutir a questão da situação das escolas.

Eu sou Diretora da Escola Carlos Pereira Barbosa, Sr. Secretário, a última escola na saída de Guiratinga, uma escola de pessoas humildes que necessita urgentemente de atenção de todos que fazem parte e se interessam pela educação.

Nós ganhamos um prêmio, no ano passado, do Instituto Aírton Sena. Fomos contemplados, fomos ganhadores e necessitamos agora da ajuda da Secretaria de Educação para melhorar, aumentar o nosso potencial de atendimento à comunidade.

A nossa comunidade não é pequena, não tem recursos. O recurso que a escola recebe não dá para aumentar o nosso laboratório de informática, que está em pleno funcionamento. Temos um barracão prestes a desabar, temos uma área que eu posso dizer não muito pequena, mas também tem o problema da iluminação da rede elétrica que passa em cima, alta tensão, não temos quadra e nossos alunos, como eu disse, são de famílias carentes e necessitam de um espaço para permanecer dentro da escola.

Eu peço, encarecidamente, com urgência, o atendimento de pelo menos três reivindicações. A primeira, em relação ao barracão; a segunda, a ampliação do laboratório de informática, dando assim condições iguais para todos; e a terceira, uma quadra de esporte, porque os nossos alunos chegam a desmaiar na época de sol muito quente e nós temos que sair correndo para socorrer e a distância é muito grande. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Queremos convidar o Dr. Manoel da Silva Neto, Vereador da Câmara Municipal de Rondonópolis para compor a Mesa.

Com a palavra, a Sr^a Carmem de Sá, Presidente do Conselho de Segurança.

A SR^a CARMEM DE SÁ - Bom-dia a todos!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Eu quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do Secretário que aqui está presente e que tive o prazer de conhecer; cumprimentar aqui todos os presentes, na pessoa do Deputado Zé Carlos do Pátio.

Eu não vim fazer reivindicação, eu vim fazer um apelo ao Secretário, para que coloque, no currículo de cada professor e de cada aluno, a orientação e a prevenção sobre o mundo da droga que está assolando a nossa cidade.

Quero dizer também que deixei a sala de aula há vinte e um anos e peguei o Conselho de Segurança que é tão difícil e perigoso. Por quê? Porque um jovem que não quer estudar atrapalha a vida de outro jovem que precisa estudar e que é o nosso futuro de amanhã. Lembramos que, para o jovem, a escola é a sua segunda casa e a professora é a sua segunda mãe. Professores e diretores, este é o momento para reivindicar melhoria para a sua escola, porque reivindicando os senhores estão trazendo todos os alunos para dentro de uma sala de aula. O aluno, quando não estuda, está na rua, Secretário, e na rua ele só aprende coisas que não prestam.

Há quinze anos que eu estou à frente desse trabalho. Tem hora em que eu chego a chorar de tristeza ao ver alunos que poderiam ser o nosso futuro estão aí assolando no mundo das drogas. Por quê? Ele só tem dois caminhos: ou o presídio, ou o cemitério.

Vocês estão de parabéns, alunos. Estão maravilhosamente aqui reivindicando o direito de vocês.

Eu quero fazer esse apelo ao nosso Deputado e ao nosso Secretário, que coloquem pessoas autênticas nas escolas, com capacidade de orientar e prevenir sobre o mundo das drogas.

Parabéns, diretores, professores e alunos.

Parabéns, Deputado, por esta Audiência Pública. Na próxima estarei junto novamente. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado, Dona Carmem.

Com a palavra, a Sr^a Mariza Souza Dutra, Diretora do CEFAP.

A SR^a MARIZA SOUZA DUTRA - Bom-dia a todos!

Nós ficamos felizes por participar desta Audiência Pública.

Foram muitas as reivindicações de estrutura física e nós também precisamos dar uma melhoria no nosso prédio, pintar é sempre bom, receber mobília também é interessante. Nós temos um estacionamento que é invadido constantemente. Nós, professores do CEFAP, não temos condições de usá-lo e nós gostaríamos que fosse reestruturado isso.

A nossa preocupação não é só física, nós queremos saber sobre a reposição salarial dos professores, que é justa, digna e merecemos. Esperamos que essa reposição venha o quanto antes, para que não precisemos trabalhar em diversas escolas, em outras atividades, e possamos realmente nos dedicar a nossa profissão, trabalhando com afinco e com maior qualidade. Normalmente, quando nós reivindicamos salários, as pessoas em contrapartida questionam a nossa qualidade. A partir do momento em que nós tivermos condições para investir, estudando, trabalhando, com certeza, nós teremos o retorno em qualidade.

Nós, como diretora do CEFAP - Centro de Formação e Atualização do Professor, gostaríamos de trabalhar em parceria com os senhores, melhorando essa qualidade que nós estamos questionando. Até o momento, nós estamos aguardando para começar as nossas atividades, porque ouvimos que vão nos colocar no trabalho da erradicação do analfabetismo, que é um projeto do Presidente Lula. Nós estamos com muita vontade, sim, de trabalhar, estamos aguardando, o quanto antes, ser incluídos nesse projeto.

A questão também do IPEMAT, que foi extinto. Nós reclamávamos que não éramos bem atendidos, mas queremos saber, porque também não está claro qual será o nosso

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

instituto, quando é que nós vamos tê-lo à nossa disposição e à disposição das nossas famílias. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero convidar as pessoas para se sentarem aqui na frente. Há vagas aqui na frente.

Com a palavra, o Sr. Wilson Gaúna, Diretor da Escola Guerino Bertoni.

O SR. WILSON GAÚNA - Bom-dia, Deputado Zé Carlos do Pátio, Sr. Secretário de Educação, companheiros, alunos, representantes da sociedade civil.

A Escola Guerino Bertoni está localizada na Vila Birigui, bem em frente à residência do nosso Governador.

Uma das maiores necessidades que nós temos sentido é a construção de algumas salas. Por exemplo, nós temos uma biblioteca que funciona precariamente numa sala de aula. Por quê? Neste ano letivo, tivemos que utilizar a biblioteca devido ao aumento de alunos. A nossa sala de vídeo também foi desativada para ser utilizada como uma sala de aula.

Não pudemos receber equipamentos de informática exatamente porque não temos local para instalação desses computadores.

É necessária a construção da cobertura da nossa quadra, que poderá servir não só para a parte desportiva, mas também para reuniões e festividades da comunidade escolar.

Uma coisa que todos os anos nos deparamos é quanto à necessidade de um atendimento especializado para os nossos alunos, como, por exemplo, um psicólogo. Temos vários problemas e não temos para onde encaminhar. Vai encaminhar para quem? Dizem que existem psicólogos à disposição no Município, mas nunca vi. E outras áreas também de saúde devido à necessidade, à precariedade dos nossos alunos.

Uma outra coisa, a nossa escola funciona desde 1978 e foi feita pela comunidade escolar apenas uma tela, não tem muro, não tem calçamento. Como a escola está construída num bairro bem localizado, mas está praticamente sem segurança, solicitamos também a construção de um muro e calçamento de passeio.

Outro detalhe que as escolas reclamam muito é a respeito da construção propriamente dita. Ganha a concorrência, uma empreiteira de fora da cidade, mas gostaríamos de dar prioridade às empreiteiras do Município. Por quê? Porque ela está aqui, nós temos condições de cobrar se ela fez o serviço mal feito. Vem uma empreiteira de Cuiabá, faz de qualquer jeito, vai embora e leva o dinheiro. Nós gostaríamos também que dessem prioridade às empreiteiras do Município, ou que o Conselho faça essas obras, para que sejam, da melhor maneira, aproveitados os recursos que são destinados para essas obras, para depois não reclamarmos que a obra ficou mal feita. É necessário também o acompanhamento por toda a comunidade de qualquer obra feita dentro de uma escola. Muito obrigado. Tenham um bom-dia (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Sr^a Dulcinéia Bernadeli de Souza, Diretora da Escola Daniel Martins de Moura.

Essa escola, Sr. Secretário, deve ter em torno de cinco mil alunos.

A SR^a DULCINÉIA BERNARDELI DE SOUZA - Bom-dia a todos!

Quero cumprimentar a Mesa, em nome do Sr. Secretário.

Quero dizer que a Escola Daniel está localizada na Vila Operária e atende cerca de mil quinhentos e noventa e seis alunos nos três períodos. É uma escola que este ano estará completando trinta anos. Nesses trinta anos, nós passamos por uma reforma parcial este ano. Nós fomos contemplados em apenas dois pavilhões, ficando o pavilhão da frente sem reforma. Então, nós viemos reivindicar a troca do telhado do primeiro pavilhão, a reforma das salas. Com a reforma, nós perdemos os sanitários dos funcionários. Nós estamos também reivindicando a construção de banheiros para os funcionários. Falando em banheiros, os banheiros dos alunos estão condenados, já

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

fomos autuados pela fiscalização preventiva, pela Vigilância Sanitária, inclusive a fossa já está caindo, ela está condenada. Nós estamos pedindo que olhem com bastante carinho e com urgência a construção desses banheiros.

Nós enviamos, na semana passada, para o Fábio, nós levamos em mãos o projeto desses banheiros e eles terão que ser feitos urgentemente porque estão prestes a desabar.

Outra coisa que nós pedimos, a comunidade está pedindo, é a construção da quadra, visto que nós temos que atender mil e quinhentos e noventa e seis alunos. As aulas de educação física começam às 13:30 horas e os senhores sabem que esse horário é terrível para fazer educação física. Está trazendo muitos problemas para os nossos alunos. Então, que os senhores olhem com carinho essa parte da cobertura da quadra.

No mais, eu agradeço aos senhores a oportunidade. Esperamos que realmente não fique apenas nesta reunião. Nós sabemos o quanto é difícil, mas nós sabemos que com boa vontade os senhores certamente irão conseguir sanar essas nossas dificuldades. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero pedir desculpas, porque eu estou aqui com o levantamento de números de alunos por escola e realmente foi um equívoco.

Com a palavra, a Sr^a Maria José, da Escola Lucas Pacheco de Camargo.

A SR^a MARIA JOSÉ - Em primeiro lugar, eu quero cumprimentar a Mesa, em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, e gostaria também de cumprimentar todos os companheiros e companheiras da educação e alunos.

Nós estamos aqui simplesmente ouvindo as reclamações dos prédios das escolas.

Em primeiro lugar, gostaríamos de saber sobre o enquadramento dos nossos funcionários da educação com o Arara Azul. Também gostaríamos de ver a composição das novas turmas. Nós sabemos que temos muitos companheiros e companheiras precisando fazer o Arara Azul para ser enquadrado. Têm muitos colegas aí às portas da aposentadoria e sabemos que o salário é calamitoso, desses companheiros e companheiras que já se doaram a vida toda à educação.

Eu ouvi falar muito sobre a construção de duas salas, três salas de aula. Eu não sei se isso é o melhor para nós. Salvo engano, parece-me que as últimas escolas construídas pelo Estado foram inauguradas em 1985. Daí para cá, se foram construídas, foram poucas, em nível estadual. Eu não sei se é melhor pedirmos salas, remontar aluno em cima de aluno. Nós sabemos que, nas escolas, uma sala onde funciona a biblioteca tem que ser dividida, uma parte para atender os alunos e outra parte para biblioteca. Uma sala para estudos, mas muito precariamente. Eu não sei se o melhor é construir salas ou é construir escolas. Nós estamos aqui pedindo...

Em outra oportunidade, eu, como Delegada Regional do SINTEP, já tive a oportunidade de ter uma reunião com o Dr. Gabriel Novis Neves, lá no SINTEP, na qual nós já demos todos os nossos anseios, a nossa vontade de ter uma educação melhor, tanto na condição de professor quanto para os nossos alunos. Nós sabemos que a nossa profissão é árdua, espinhosa e sem reconhecimento. Nós sabemos que hoje não é só no nível econômico que não somos reconhecidos, mas na comunidade também, muitas vezes os próprios alunos. Nós gostaríamos de fazer um trabalho decente para que o aluno saia da escola com dignidade para prestar um vestibular e conseguir passar. Por outro lado, nós sabemos que temos colegas que para sobreviver têm que dar aula em três escolas: uma na Vila Operária, outra no Parque Universitário e outra no Parque São Jorge. Isso é calamitoso. De repente o salário só dá para pagar o transporte.

Eu me lembro que uma vez nós recebemos um Secretário lá na Escola Lucas Pacheco de Camargo, já faz alguns anos, e eu falei para ele que almejava ter uma escola com ar-condicionado, com uma infra-estrutura bem bonita. Ele me falou assim: “Professora, você está com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

febre, está delirando.” Nós sabemos que nós, alunos e professores, temos que ter dignidade, temos que trabalhar em um local de trabalho onde nos sintamos felizes, temos que considerar a escola como nosso segundo lar e os alunos como nossos filhos mesmo.

Era isso que eu tinha a dizer. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Sr. Secretário, aqui está a Coordenadora de Educação e a sua reivindicação é justa. Tem sala de aula sobrando naquela região, lá tem mais de trinta bairros e eles querem implantar o segundo grau lá.

Aqui eu quero deixar para a Coordenadora ver isso com carinho.

Com a palavra, o Sr. Ermelindo Batista dos Santos, Cobrinha, Vice-Presidente do São Sebastião II.

O SR. ERMELINDO BATISTA DOS SANTOS - Na pessoa do companheiro Deputado Zé Carlos do Pátio, cumprimento a Mesa, e, na pessoa da companheira Vereadora e professora Vilma, cumprimento todos os profissionais da área de educação.

Sr. Secretário, a nossa reivindicação, como bem disse o Deputado Zé Carlos do Pátio é justa. Nós vimos aqui companheiros, alunos, reivindicando melhorias para a área da educação, como construção de salas de aula, construção de quadras de esportes cobertas. Para nossa infelicidade e da população que representamos, nós não temos uma escola estadual, não temos o ensino médio, quando nós temos quatro escolas municipais com salas de aula vazias no período noturno. Temos alunos que moram em bairros daqui - e eu já entreguei um Ofício ao senhor, são mais de doze bairros juntos -, que trabalham e deslocam-se à noite, a pé, para poder concluir o seu ensino médio aqui no centro da cidade, expondo-se às mãos de bandidos, às mãos da violência do trânsito. Por isso, nós reivindicamos a Vossa Excelência a construção de uma escola estadual ou até mesmo uma parceria com o município para implantar o ensino médio na nossa região. Esta é a reivindicação que eu tenho para o momento.

Eu quero aqui parabenizar a classe política, parabenizar o Governo Blairo Maggi pela escolha do nome de Vossa Excelência para ocupar essa Secretaria, que eu acredito ser uma das mais importantes. Quando se fala em violência, nós esquecemos primeiramente da educação. Eu ouvi aqui uma professora falando, Sr. Secretário, sobre a distância até o trabalho. Isso é uma realidade que coloca em dificuldade até o desenvolvimento do ensino ao aluno, porque o professor trabalha hoje para pagar uma empresa de transporte, uma vã, um mototáxi para chegar na sala de aula pontualmente.

Quero deixar aqui o apoio da nossa comunidade, da classe educadora, e também quero pedir aos Srs. Vereadores do Município para que entrem nessa luta dos companheiros da região do Jardim Iguaçú. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Isso é um absurdo! Lá é uma cidade e nós não temos uma escola estadual lá. Há necessidade de uma reflexão sobre isso aí. Já tem salas de aula, não precisa de escola, é só usar as salas de aula da Escola Rosalino ou da Escola Edvaldo Zuliani.

Com a palavra, a Sr^a Maria da Paz, Diretora da Escola Cadidé.

A SR^a MARIA DA PAZ - Bom-dia a todos!

Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, eu quero cumprimentar a Mesa, e, em nome da Vereadora Vilma e da nossa Assessora Rosângela, cumprimento todo o público presente.

Sr. Secretário, acho que repetir quase tudo aquilo que os nossos colegas já falaram aqui não precisa.

A nossa escola é uma escola de ensino fundamental, lá no Bairro da Vila Operária, próximo ao Supermercado Real.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

A nossa escola passou pela reforma do PAP, como projeto piloto, juntamente com a Escola Emanuel Pinheiro.

A nossa escola foi desrespeitada desde a reinauguração. Nós fomos piloto do PDE, piloto do Projeto da Merenda, piloto do PAP e a nossa escola não foi nem reinaugurada, nem visitaram a nossa escola até hoje. As demais que receberam depois já foram reinauguradas, tiveram solenidades e nós ficamos... Não é Alcione? A população cobra até hoje. Quando foi para reformar a nossa escola, nós recebemos quarenta e oito mil reais. Está aqui o nosso nobre Deputado Sebastião Rezende, um dos engenheiros que participou da concorrência, ganhou e fez um trabalho belíssimo na parte interna da escola, só dentro das salas.

Com relação à parte externa, disseram que viria uma verba da Secretaria de Educação para ser feita a pintura, a troca de telhado. Na época, o Jair, técnico da Secretaria Municipal, assessorou e fez todo um levantamento para trocar o telhado. Na época, nós ouvimos da Secretaria de Educação, através de seus engenheiros que vieram fiscalizar a parte externa, que o nosso telhado estava bom. A nossa escola é de 1977 e é de eternit ainda. Agora, estamos lá, correndo o risco de perder o trabalho que o Deputado Sebastião Rezende fez, porque ela foi toda forrada, ela foi reformada dentro do padrão que o MEC solicitou.

Recebemos um mobiliário de ótima qualidade, carteiras excelentes, enquanto nós temos colegas diretores reivindicando carteiras, porque as que vieram no ano passado quebraram, nós não temos esse problema, porque o mobiliário que veio do FUNDESCOLA é de ótima qualidade.

Nós estamos aqui reivindicando a troca do telhado. Já fui três vezes falar para a Rosângela que a nossa escola estava molhando. Continua molhando e não sabemos o que fazer! Tirar dinheiro de onde? O repasse bimestral não dá!

Nós queremos aqui entregar um Ofício que eu fiz rápido lá e acabei esquecendo a quadra. Nós temos uma escola vizinha, que é a Escola Silvestre, que ganhou uma quadra, e nós estamos perdendo aluno para as escolas que têm quadras cobertas porque a nossa não tem. Nós fizemos um projeto, acho que até já caducou, deve estar engavetado lá na SEDUC, solicitando a compra de um terreno ao lado.

Nós recebemos a visita do Deputado J. Barreto, que pode até repassar para os senhores a situação da nossa escola. Ele foi lá e olhou. Nós precisamos adquirir o terreno que tem ao lado. O dono se dispôs a vender para podermos aumentar a nossa quadra, porque nós temos lá um espaço só com calçamento. Só é calçada, um muro que não é adequado, não está de acordo com o padrão exigido.

Agora, nós fomos premiados, mais uma vez, com o Projeto Esporte na Escola, que é do MEC. Nós vamos desenvolver esse projeto na raça, porque quadra nós não temos. Nós temos que dar várias modalidades, porque tínhamos que colocar nesse projeto que elaboramos e encaminhamos para a Secretaria de Educação. Nós vamos desenvolvê-lo num espaço só cimentado, porque não temos quadra, mas vamos desenvolvê-lo, sim, com certeza, como desenvolvemos o PDE e o Projeto do Ciclo, que estamos trabalhando desde 1998 - na raça.

Gostaríamos que Vossa Excelência desse uma olhada com carinho na questão do nosso telhado e da quadra de esportes. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Sr^a Célia Toloza, Diretora da Escola Alfredo Mariem.

A SR^a CÉLIA TOLOZA - Bom-dia a todos.

Cumprimento o Deputado Zé Carlos do Pátio, em nome de todos da Mesa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

A Escola Alfredo Mariem é uma escola situada no centro de Rondonópolis, atende hoje oitocentos e oitenta alunos na modalidade EJA. É uma escola muito procurada, devido à qualidade do ensino ali ofertado.

Estamos aqui, Sr. Secretário, também para reivindicar. A nossa escola funciona nesse prédio desde o ano de 1987 e nunca passou por uma reforma. É uma escola de jovens e adultos e talvez por isso, porque jovens e adultos não estragam nada, acham que não há necessidade de reformá-la. Nós estamos sentindo, sim, a necessidade de reforma no telhado e no piso da escola, que está todo gasto e esburacado. Também precisamos de banheiros. Temos oitocentos e oitenta alunos e apenas três banheiros para o sexo masculino e três para o feminino, o que é insuficiente. Também não possuímos biblioteca. Temos um canto de leitura. Por ser uma escola de trabalhadores, muitos necessitam levar material para fazer trabalhos, para leitura e não temos ambiente para isso.

Nós fazemos inscrição para o Provão. No último Provão, fizemos inscrição de quatro mil e cem candidatos e a escola não possui computador. Sempre há necessidade de pegar computador emprestado do MDE. Eu acho que já passou da hora da escola ter o seu aparelho, e mais de um.

Quanto à quadra de esportes, usamos a da Escola Emope, ao lado, porque não temos quadra. Às vezes a Escola Emope necessita da quadra aos sábados e a nossa educação física é feita no horto, ou visitamos o lar dos idosos... Não é porque é educação de jovens e adultos que não há a necessidade.

Eu gostaria que olhassem, com carinho, essa escola, que está no centro, mas tem alunos de outros bairros. A nossa clientela estudantil vem dos mais variados bairros de Rondonópolis. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado, professora.

Eu estava falando aqui para o Vereador Milton Mutum que em 2002 tínhamos 35.578 alunos na rede estadual em Rondonópolis e hoje, em 2003, temos 23.977. De 35.578, caiu para 23.977.

Quero esclarecer que isso é um quadro demonstrativo da rede estadual. Só se me passaram errado...

O pessoal está indignado com a queda do número de alunos, mas está aqui. Eu vou passar aqui, porque é uma coisa chocante. Escola Joaquim Nunes Rocha, tinha 1.287 e caiu para 1.155; Pindorama, tinha 1.328 e caiu para 1.229; Adolfo Augusto de Moraes, tinha 1.560 e passou para 1.547; Antônio Guimarães Balbino, tinha 1.157 e caiu para 900. Na grande maioria das escolas da rede estadual, está caindo o número de alunos.

A professora está falando que houve uma queda no ensino noturno.

Com a palavra o Professor Rogério, da Escola Domingos Aparecido dos Santos.

O SR. ROGÉRIO - Em nome dos educadores da Escola Domingos Aparecido dos Santos e da professora Marialda, nossa Diretora, que hoje não vai fazer uso da palavra, porque não está se sentindo bem, cumprimento a Mesa.

Sou o professor Rogério, estou na sala de aula, sou Coordenador do Projeto Apoena e tenho algumas reivindicações a fazer.

Observei, com carinho, as reivindicações dos professores. Realmente, a situação das escolas estaduais de Rondonópolis é complexa, porém temos outro fator que nos preocupa muito, além do espaço físico, que é a questão humana, os recursos humanos, pessoas para trabalhar na escola que tenham o trabalho reconhecido e que sejam bem pagas pelo que fazem.

Nós temos na nossa escola, uma escola que atende em torno de 1.700 alunos, uma escola grande, professores que trabalham em três funções em três outras escolas, para conseguir sobreviver - não é viver, é sobreviver com dignidade.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Acredito que é necessário, sim, um espaço físico, mas é necessário também que se observe, com carinho, a questão salarial dos educadores.

Outro fator que nos assusta, e muito, é o novo projeto de lei com relação à idade dos profissionais da educação. Nós temos seis ou sete professores que já se aproximaram da aposentadoria, com vinte e cinco, trinta anos, já pela segunda vez e, diante do novo projeto não sei se vão deixar a educação para outras pessoas trabalharem, se vão se aposentar. Consideramos talvez... Peço aos Deputados e Vereadores que estão mais ligados à política federal, estadual e municipal que observem com carinho essa questão, porque é impossível um professor que começa a trabalhar aos 18 anos atingir os sessenta anos de idade em sala de aula.

O novo projeto de lei prevê aposentadoria aos sessenta anos. Além de estarmos tirando emprego de muita gente jovem, vamos fazer um trabalho, talvez, deixando a desejar. O desgaste físico e emocional é muito grande. Cinquenta e cinco anos para mulher e sessenta anos para homem é muita idade para estar em sala de aula. São notórias, são visíveis no nosso dia-a-dia, as dificuldades, os problemas de saúde, das pessoas que estão lá dando seu sangue pela educação. A nossa escola enfrenta esse problema, tanto na área administrativa quanto com os professores em sala de aula, com os servidores da cantina, as contínuas, os seguranças etc.

Outra questão que nos preocupa, e, como Coordenador da Escola, estou por dentro, aliás, todos os professores da nossa escola estão por dentro de tudo o que acontece na administração, na comunidade escolar, é a questão das normativas que recebemos, de cima para baixo, e temos que cumpri-las.

Pedimos ao Secretário de Educação que analise isso com carinho. As normativas muitas vezes, na maioria das vezes, na nossa comunidade escolar, não acatam as nossas necessidades e temos que cumpri-las, porque não gostamos de burlar a lei. Enfim, somos educadores, somos formadores de opinião, por isso procuramos cumprir, com a máxima precisão, as normativas, porém deixo aqui a minha nota de repúdio, em nome dos educadores da Escola Domingos. Elas não atendem às necessidades mínimas da nossa escola e das escolas da região.

A Escola Domingos é uma escola de grande porte na região da grande Vila Operária, do Conjunto São José - como já falei anteriormente, atende 1.700 alunos -, mas, assim mesmo, tivemos em torno de quatrocentas matrículas recusadas por falta de espaço. Por isso, a direção da nossa escola já entrou em contato com a Secretaria, pedindo a construção de uma nova escola para atender o ensino fundamental naquela região.

A nossa escola atende o Projeto Apoena, que é uma escola de jovem, e estaria fechando em torno de dez, quinze turmas do ensino fundamental. Para onde irão esses alunos? Essa é a nossa pergunta.

Outro fator é a sustentação econômica do Projeto Apoena. Temos projetos belíssimos na escola, professores que se dedicam exclusivamente aos projetos, com dedicação exclusiva, embora não recompensados financeiramente, porém, muitas vezes, o projeto vai água abaixo por falta de sustentação econômica.

Na nossa escola até hoje está funcionando o Projeto Apoena, sim, graças ao nosso trabalho, porque recursos do Governo Estadual, até agora, não chegaram - para o Projeto Apoena, não. Temos outros recursos, mas para o Projeto Apoena não chegou recursos. Se ele está funcionando há três anos é às nossas custas.

Com relação a computadores, a nossa escola espera há três anos por computadores, até diminuiu o número, foi diminuindo, parece-me que agora parou em dez computadores. Parece-me que houve uma fraude na licitação e os computadores retornaram, voltaram não sei para onde, e a nossa escola espera há três anos. A sala está linda, pronta, arrumada,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

só esperando, e os nossos alunos ansiosos para recebê-los. Nós pedimos que se observe isso com atenção.

Com relação aos juros, também, nós pedimos que seja vista essa questão, tanto dos professores efetivos quanto dos professores interinos. Nós temos juros referentes aos anos de 90, 91, e por aí vão os juros atrasados. Há pessoas que até já saíram da educação, algumas faleceram e por aí vai. Nós queremos que tratem essa questão com mais carinho e com mais respeito. Enfim, nós trabalhamos, nós merecemos, não estamos brincando de fazer educação, nós somos educadores.

Com relação ao transporte de alunos da zona urbana, aliás, da zona rural, porque da zona urbana não funciona, todo mundo sabe, mas na zona rural tem o transporte, sim, que deixa a desejar.

Eu sou tutor de um menino que estuda, que vem da zona rural, e eu vou lhes contar. Tem que ter coragem para embarcar em determinados ônibus que andam por aí. Então, eu peço aos Srs. Vereadores que analisem isso com mais carinho, com mais atenção, aos Deputados, aqui presentes, que têm desenvolvido um ótimo trabalho, que vejam essa questão, sem falar das faltas. Simplesmente, o menino vai esperar o ônibus e ele não vem, ou estragou, ou quebrou, aquela coisa toda, porque estão em estado precário. Então, que isso seja visto porque não funciona aquela coisa, não. Eu tenho acompanhado, nos últimos seis, sete meses, e a coisa não anda muito bem, sem falar na ameaça de suspensão de circular que anda por aí.

Como todas as outras escolas, eu também estou deixando os nossos pedidos aqui e vou entregá-los ao Secretário. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Existem diretores ainda inscritos que vão usar da palavra, mas nós abriremos para o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Fulor, e depois nós continuaremos as inscrições.

Vamos ficar para ouvir o Secretário e toda sua equipe, os coordenadores, porque nós temos que, realmente, fazer um planejamento. É lógico que não vai dar para atender tudo, mas isso está sendo taquigrafado e vamos levar, como prioridade, a proposta de Rondonópolis e ele vai estipular as prioridades.

Com a palavra, o Vereador Lourivaldo Manoel de Oliveira, Fulô, Presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis.

O SR. LOURIVALDO MANOEL DE OLIVEIRA - Gostaria de cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio, os Deputados aqui presentes e toda a Mesa.

Gostaria de cumprimentar a Assembléia Legislativa por trazer aqui o Secretário de Estado de Educação para estarmos discutindo os problemas da nossa cidade e da nossa região.

Queremos parabenizar a direção do Partido da Frente Liberal pela escolha do Secretário, até porque o conhecemos há muito tempo, e ao Governador Blairo Maggi por ter acatado... Quem indicou, se foi o PFL, se foi o PTB, não sei, mas pela pessoa que é o Gabriel Novis Neves. Tivemos a felicidade de conhecê-lo e participamos juntos de muitas jornadas na política. Nós sabemos do seu conhecimento, da sua capacidade e do ser humano que é. E agora, à frente da Secretaria de Estado de Educação, não tenho dúvidas de que Mato Grosso só tem a ganhar, que nós rondonopolitanos só temos a ganhar com o trabalho do Secretário.

Sr. Secretário, antes de reforçar as reivindicações das escolas, nós gostaríamos de, primeiramente, pedir a Vossa Excelência que olhasse com carinho, principalmente, a questão salarial dos servidores da educação do Estado de Mato Grosso.

A partir do momento em que o servidor tiver um salário digno, que tiver condições de prestar um bom serviço à sociedade, não tenho dúvidas de que a educação só tende a melhorar no Município de Rondonópolis, no Estado de Mato Grosso e neste País afora.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Conhecendo Vossa Excelência e sabendo da capacidade e do ser humano que é, não tenho dúvidas de que vai olhar com muito carinho, até porque todo servidor que é bem remunerado presta um bom serviço.

Eu tenho certeza de que aquele que escolheu a área da educação para estar exercendo uma função é porque gosta de fazer. Todo mundo que faz uma coisa porque gosta, sempre faz bem. Mas para fazer bem, tem que ser bem remunerado. Então, esta é a primeira reivindicação deste amigo, não como Vereador, mas como amigo, como eleitor de Vossa Excelência quando candidato a Senador, ocasião em que tive o prazer e a felicidade de ser seu eleitor e pedir voto para Vossa Excelência. Já estive no seu gabinete, depois que tomou posse, conversando a respeito da Escola Daniel Martins de Moura, até gostaria de reforçar e de dizer à diretora sobre a questão do guarda lá.

A Escola Daniel Martins de Moura foi construída no Governo de José Fragelli, há trinta anos atrás, e lá nós tínhamos um guarda que faleceu. A Secretaria passada, o pessoal, queria tirar a esposa dele de lá. Não pode morar... Ele morou lá desde quando começou a construção da escola. Então, nós estivemos lá solicitando do Secretário e ele nos garantiu, diretora, que a família do guarda vai continuar morando lá até o Estado arrumar uma casinha para colocar a viúva. Então, ela vai continuar lá no espaço da escola porque é uma pessoa que está lá há mais de trinta anos e nós todos conhecemos o seu passado. Nós já estivemos lá, juntamente com o Vereador Zé Mário, com o Deputado Zé Carlos do Pátio, justamente reivindicando sobre esse assunto.

Com relação à questão da Escola Daniel Martins de Moura, eu acho que a reivindicação é muito justa, porque, Sr. Secretário, a quadra que tem lá foi construída há mais de vinte anos, quando eu era Presidente do Centro Cívico da Escola, juntamente com a APM da escola. Lá, nós não precisamos da cobertura da quadra, nós precisamos da construção de uma quadra nova na escola.

Eu gostaria que Vossa Excelência olhasse com carinho para a Escola Daniel Martins de Moura. No Governo José Fragelli, lá foi construído um pavilhão. De lá para cá, já construíram mais dois ou três pavilhões. Eu tenho certeza de que a maior parte desses pavilhões foi construída através da comunidade, dos alunos, da APM da escola, tanto é que temos pavilhões lá que, quando terminamos, não seriam adequados para colocar os alunos na sala de aula.

Então, Sr. Secretário, gostaria que Vossa Excelência olhasse com carinho para a Escola Daniel Martins de Moura, como olhasse também com carinho para a Escola Maria de Lima Cadidé, que é uma das escolas mais antigas do Distrito da Vila Operária. Hoje, o Distrito da Vila Operária é uma cidade, tem mais de quarenta e cinco mil habitantes e há mais de dez anos que não se constrói escola estadual no Distrito da Vila Operária. Eu acho que a última escola que o Estado construiu foi a Escola Pindorama, desmanchou a velha e construiu uma nova. Por quê? Porque o prédio estava obsoleto, teve que construir um prédio novo. Eu recomendaria até, no caso da Escola Maria de Lima Cadidé, que se construísse um prédio novo.

Sobre a questão da Escola Emanuel Pinheiro, que é uma escola tradicional da cidade. Eu me lembro quando fiz o quarto ano primário, quando tinha admissão, nós vínhamos fazer admissão na Escola Emanuel Pinheiro. Olha, a escola não tem quadra, nós temos que adquirir um prédio do lado. Eu acho que tem que ser olhado com carinho essas reivindicações, principalmente da Escola Emanuel Pinheiro e da Escola Maria de Lima Cadidé, que são escolas do início da nossa cidade. Não tem quadra, os prédios estão precisando de reforma. Vai lá, faz uma reforma e daí a pouco o telhado está caindo.

Outra coisa, Sr. Secretário, eu tenho certeza de que Vossa Excelência, na sua pasta, vai zelar por isso com muito rigor. É o trato do dinheiro público! Isso é fundamental!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Empreita-se para reformar uma escola, manda a empreiteira lá, faz uma cagada lá - desculpe a expressão -, um serviço mal feito, pega o dinheiro do Estado e fica a comunidade sofrendo com a obra mal feita. Tem que zelar pela coisa pública! As coisas estão mudando neste País, e, em Mato Grosso, não vai ser diferente.

Eu quero parabenizar o Governador Blairo Maggi que tem, em seu discurso, sempre procurado falar isso, que vai tratar o dinheiro público com seriedade. É isso que está precisando na política brasileira. Esperamos que o Governo Blairo Maggi trate realmente a coisa pública, o dinheiro público, com seriedade.

Então, essas reformas, Sr. Secretário, é interessante que sejam feitas, mas que sejam bem feitas, que se gaste o dinheiro, mas que a comunidade fique satisfeita. As pessoas estão vendo que a coisa está errada, que o dinheiro está indo pelo ralo, mas não podem falar nada. Vamos levantar! Não vamos aceitar! As direções das escolas não devem aceitar, quando vierem entregar a escola com a porta que não fecha, porque colocaram uma porta de terceira qualidade. No dia que vai inaugurar, você vai puxar o trinco dela, não fecha, não tranca, por conta de quê? Porque colocaram uma coisa ruim lá.

Então, não vamos aceitar, vamos denunciar ao Secretário, ao Governador. Nós não podemos mais admitir isso. Esse é o lado mau das coisas que acontecem na maioria das reformas das escolas. Não é só uma questão estadual, é uma questão municipal também. Nos estamos aí, vigilantes, brigando por isso. Às vezes não somos atendidos, mas estamos sempre atentos e brigando por isso.

Outra coisa, Sr. Secretário, eu gostaria que Vossa Excelência solicitasse do pessoal da Dona Rosângela a questão do transporte. Por exemplo, nós temos um problema lá na Água Fria com os alunos que estudam à noite, pessoas já de idade que estão fazendo o segundo grau. Eu acho que é interessante estudar, porque a partir da hora que a pessoa tem uma formação, tem um conhecimento, vai diminuir a marginalidade, vai diminuir as coisas ruins. É importante que o Estado dê condições para as pessoas estudarem, porque a partir da hora que passam a ter mais conhecimento, as coisas só tendem a melhorar. O aluno vai, porque o ônibus veio trazer os alunos da tarde, pega o ônibus que vai voltar para Boa Vista e vai estudar. Na volta, dez horas, onze horas da noite, não tem como voltar! Eu acho que nós temos que dar condições, é a questão que está acontecendo na Vila Bueno! O aluno da rede municipal vai, agora o da estadual não está indo!

Eu tenho certeza de que o Estado tem contribuído, e o Prefeito tem elogiado muito isso em todos os seus discursos, que o Estado está ajudando e muito, enquanto que no passado não ajudava, agora está ajudando em quase um milhão de reais por ano, para manter o transporte escolar.

Eu gostaria que o Estado exigisse também da Secretaria Municipal o atendimento a essas pessoas, até porque vocês estão colaborando e ajudando para que seja atendido o pessoal da rede estadual.

A questão do CSU da Vila Operária, nós temos um prédio lá, Secretário, construído ainda pelo então Governador Frederico Campos. Foi uma coisa maravilhosa que a Vila Operária ganhou. No Centro Social, era uma movimentação muito grande, tinha utilidade. Hoje, está lá abandonado! Nós precisamos colocar aquilo para funcionar. Precisamos construir escola e temos lá um prédio com duas quadras de esportes, embora não sejam cobertas, mas tem duas quadras de esportes, não sei quantas salas de aula, que poderiam ser melhor utilizadas pelo Estado para servir a comunidade, enquanto está lá. Parece-me que a Prefeitura agora contratou três professores para colocar lá e dar aula para a pré-escola, enquanto poderia ser utilizado para outras atividades. Enquanto a juventude está na sala de aula, com certeza, vai diminuir o trabalho dos traficantes que ficam passando as petequinhas para a juventude na rua. Quer dizer, o aluno está na sala de aula, os caras não vão ter clientes para estar consumindo esse tipo de coisa. Lá nós temos um espaço daquele

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

que poderia ser usado por essa juventude, principalmente da Vila Operária, porque o problema da segurança lá é muito crítico, principalmente nas escolas. Nós poderíamos usar esse espaço lá, mas está lá praticamente abandonado. No dia em que foram lá para colocar uma pessoa para tomar conta, o capim estava alto, estava entrando dentro do salão.

Eu gostaria de pedir ao senhor, através da sua Secretaria, que veja esses casos, mande uma equipe aqui para fazer um levantamento, onde é que se precisa construir mais escolas, onde é que tem um espaço do Estado que está sendo mal utilizado para que possamos utilizar melhor.

Outra, questão, Sr. Secretário, é a questão da UNEMAT. Eu quero aqui dizer ao Geraldinho que eu não conheço ninguém da reitoria da UNEMAT, mas quero aqui defender, porque não sei se é a reitoria da UNEMAT que não quer instalar a UNEMAT na cidade de Rondonópolis. Segundo as informações que nós temos dos colegas Vereadores que dão sustentação ao Governo na Câmara Municipal e tiveram uma audiência com o Governador, isso é determinação do Governador, ouviu, Deputado? Eu acho que nós rondonopolitanos não podemos admitir isso. Vamos elogiar o Governador quando está correto; aquilo que está errado, nós temos que criticar.

O Governador da nossa cidade dizer que não vai implantar a UNEMAT na cidade de Rondonópolis, nós políticos não podemos admitir isso. Pode até não implantar, mas nós não vamos deixar a luta, vamos continuar a luta, Deputado. É um absurdo! Vossa Excelência lutou e aprovou no Governo passado, o Governo vetou o seu projeto e derrubaram o veto na Assembléia Legislativa. O ex-Governador pediu para que colocasse no Orçamento um montante de recurso, o senhor colocou o recurso para que fosse implantada a UNEMAT na cidade de Rondonópolis e na cidade de Várzea Grande. Agora, nós elegemos o Governador de Rondonópolis e o Governador diz que não vai implantar em Rondonópolis! Isso é fala dos Vereadores que dão sustentação ao Governador na Câmara Municipal!

Deputado Sebastião Rezende, ajude-nos nessa luta. Uma cidade que tem seis Deputados Estaduais, nós vamos perder essa? A juventude, a comunidade estudantil da nossa cidade carece, precisa de um espaço desse para ter o direito de cursar um curso superior, porque as opções de Rondonópolis são muito poucas, só temos a Universidade Federal! Nós sabemos da dificuldade que o filho do trabalhador tem para entrar na Universidade Federal. O Secretário Gabriel Novis Neves sabe disso, porque já foi Reitor da Universidade Federal.

Nós não podemos, Deputados Sebastião Rezende e Zé Carlos do Pátio, ter uma cidade que tem um Governador eleito, seis Deputados Estaduais, não podemos perder essa parada para o Governador sozinho, até porque tanto o Governador precisa do Deputado, como o Deputado precisa do Governador (APLAUSOS). O Governador precisa do povo de Rondonópolis e nós, o povo, precisamos do Governador.

Eu gostaria que o Secretário levasse essa mensagem, isso não é anseio do Vereador Fulô, é do povo desta cidade. Nós gostaríamos de ver aqui implantada, na cidade de Rondonópolis, mais uma opção para a nossa juventude, porque nós políticos, vereadores, deputados, temos o direito só de reivindicar e estar gritando. Agora, nós temos uma força maior, nós não temos um apelo de um deputado ou dois deputados, nós temos seis deputados: Deputada Ana Carla Muniz, Deputados Zé Carlos do Pátio, Sebastião Rezende, J. Barreto, Zeca d'Ávila e José Carlos Freitas, que é daqui da cidade, a família dele mora aqui. Na hora em que é candidato, sou candidato de Rondonópolis; então, na hora que é eleito, tem que ser de Rondonópolis também. Nós não podemos permitir isso.

Juventude, comunidade estudantil da cidade de Rondonópolis e todos aqueles que são servidores da educação, vamos nos ajudar, vamos cobrar dos Deputados de Rondonópolis e do

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Governador que também é nosso. Não podemos perder essa oportunidade, mais essa opção para a juventude da nossa cidade.

No mais, Secretário, quero dizer da nossa satisfação em tê-lo aqui na nossa cidade. Temos a certeza de que Vossa Excelência vai fazer um bom trabalho, pela pessoa que é, pelo conhecimento que tem na área da educação e pelo ser humano que é, porque nós o conhecemos. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero, neste momento, dizer que faltam algumas escolas para fazer uso da palavra.

Eu não posso privar do direito de expressão as escolas. Quero dizer que eu e o Secretário chegamos aqui às 08:30 horas, nós cumprimos o horário. Eu não posso, em hipótese alguma, era para terminar às 11:00 horas, deixar de abrir a palavra, porque é um momento ímpar. Eu gostaria que as escolas ficassem aqui para discutir um planejamento.

Com a palavra, a representante da Escola Santo Antônio.

A SRª ??? (REPRESENTANTE DA ESCOLA SANTO ANTÔNIO) - Bom-dia a todos aqui presentes e aos componentes da Mesa.

Eu estou representando a Escola Santo Antônio. A nossa reivindicação é sobre o ginásio de esportes, porque há mais de dois anos iniciou-se a construção e ainda as obras não foram concluídas. É o objetivo da Irmã Terezina terminar essa obra, que já dura quase três anos.

Eu já entreguei um ofício ao Deputado Zé Carlos do Pátio e ao Exmº Sr. Secretário de Educação, para ele ver o que poderá ser feito, porque é um ginásio muito bonito. Eu gostaria até que alguém fosse lá fazer uma visita para ver que é uma obra de primeira linha, que aquela escola merece, porque é uma localidade boa para estar desempenhando as suas artes físicas.

Era isso tínhamos a falar.

Já entreguei nas mãos do Exmº Sr. Secretário o ofício e ao Deputado também. Espero que eles dêem uma olhada e vejam o que pode ser feito pela nossa entidade escolar. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a professora Mônica Meirelles, Diretora da Escola Odorico.

A SRª MÔNICA MEIRELLES - Bom-dia a todos!

Serei breve. A nossa escola está com um aumento de alunos na média de cem alunos por ano e eu estou pedindo ao Sr. Secretário a construção de mais três salas de aula para suprir as necessidades. Após a reforma nós ficamos com problemas também no telhado, que continua gotejando, e está chovendo muito. Pedimos também a reforma do telhado da nossa escola e a nossa escola, este ano, está com setecentos e quarenta alunos, em média, cem alunos por ano está aumentando, porque aquela região do Novo Horizonte está crescendo bastante.

Então, é uma real necessidade o aumento dessas salas e o telhado é um caso grave, porque a escola está em boas condições, mas está molhando muito. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Diretora da Escola Estadual Joaquim Nunes Rocha, professora Rosamir Dorileo Firmino.

Enquanto a professora está chegando, eu quero comunicar que esta Audiência será degredada e depois a assessoria da Assembléia Legislativa vai escrever todas as reivindicações para encaminharmos à Secretaria de Educação do Estado.

A SRª ROSAMIR DORILEO FIRMINO - Eu quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do Sr. Secretário de Estado, Dr. Gabriel Novis Neves; e todos os presentes, em nome da nossa colega Rosângela, da Vereadora Vilma e do Deputado Zé Carlos Freitas.

Bom, muitas pessoas falaram e falaram. Eu acho que vou ser repetitiva em algumas coisas, mas tenho que falar. Todos nós ficamos muitos felizes com esta Audiência Pública,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

porque nós já estamos acostumados a ter secretários nossos aqui sempre por perto, como o Dr. Fausto, a professora Marlene. Quando vimos que não tínhamos um secretário da nossa cidade, nós pensamos: será que nós vamos ficar distantes? Não. A vinda do senhor aqui hoje prova que, certamente, outras acontecerão.

Eu já fui apresentada ao senhor há alguns anos, em Cuiabá, numa noite de autógrafos, pela minha tia Elizete Pinheiro, que o senhor conheceu em Cuiabá. Ela me falou muita coisa boa, na época, do senhor. Hoje, ela não está mais presente no nosso mundo, mas eu tenho, assim, uma imagem boa que ela me passou. Tenho certeza de que o senhor vai olhar muito, não só pelas escolas de Rondonópolis, mas pela educação de um modo geral.

Todos nós queremos trabalhar numa escola bonita, arrumada, organizada, ninguém quer trabalhar numa tapera velha. Aqui em Rondonópolis, graças a Deus, as escolas estão até em um nível bom com relação a outras cidades. Temos reivindicações de outras cidades? Temos também, mas temos as nossas que já entregamos aí. Não vamos falar aqui agora, mas vamos passar para o Deputado acompanhar e nos ajudar.

O que eu preciso aqui falar, e tenho que levar uma resposta aos professores na escola, e acho que todo mundo quer a resposta, é quanto à questão do nosso salário, principalmente dos interinos, que já há alguns anos acostumaram-se a receber no mês de abril. Para nossa tristeza, este ano, a folha chegou e não veio o pagamento de nenhum deles. Nós temos um caso na escola de um professor interno que está fazendo doce. É homem e está fazendo doce, bolacha, para vender, para ter dinheiro, lá na nossa Escola Joaquim Nunes Rocha que fica aqui na Vila Salmem, próximo à Chevrolet. Temos professor passando muita necessidade. Nós não sabemos o que fazer, porque eles estavam acostumados a receber, nós já acostumamos a receber, há algum tempo... Por causa da situação dos anos anteriores, eu disse assim: Olha, eu acho que em abril nós devemos receber.

Nós somos, como alguém já falou, talvez, a mais importante das secretarias, sim, e a mais penalizada, a que tem o salário mais baixo possível com relação às outras secretarias. Nós queremos contar com o apoio de Vossa Excelência. O professor está em sala de aula formando médicos, vereadores, advogados, presidentes do Brasil. Todos passam pelas mãos do professor. Ninguém chega a um outro posto sem passar pelas mãos de um professor. Não é fácil. Quem está em sala de aula sabe o quanto é difícil.

Hoje, os nossos jovens estão até um pouco mais rebeldes. A televisão, a própria situação do mundo, leva-os a ficar um pouco mais rebeldes e o professor desgasta-se muito mais. Quem tem filho sabe disso, quem é professor sabe.

Na escola pública, hoje, nós recebemos todo tipo de aluno e, graças a Deus, vem parar nas nossas mãos. Nós tentamos fazer alguma coisa para encaminhar esses jovens para um bom caminho, para ser uma pessoa de bem, mas não é fácil. Por isso pedimos aos Deputados que nos ajudem na permanência da aposentadoria especial de vinte e cinco anos, que não é o meu caso, porque este ano eu faço trinta anos de efetivo trabalho no magistério, mas tenho muitos colegas que não têm condições de chegar a vinte e cinco anos. É sofrido. Só quem está em sala sabe. Vossa Excelência já foi professor e sabe, mas já foi professor, talvez, de adulto, o quanto é difícil trabalhar com crianças e adolescentes.

Um outro pedido meu é a questão da validação dos concursados. Nós temos na nossa escola um vigia que só não saiu ainda porque nós estamos segurando o Ivan de todo jeito, porque o Ivan ganha só cento e oitenta e oito reais. Esse é o salário de um vigia que está começando agora e que só tem o primeiro grau. Ele já terminou o segundo grau, mas não foi ainda elevado porque não saiu a validação do concurso no *Diário Oficial*. Nós temos não só ele, mas professores também esperando a publicação no *Diário Oficial*, para que possam elevar nível e ganhar um pouco melhor, porque o salário não é tão bom como todo mundo pensa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Nós temos na escola um professor que veio do Paraná, veio para Mato Grosso e nós temos muita carência. Ele é pós-graduado em química, mas quando viu o salário, entrou em depressão, quis voltar. Nós não tínhamos como deixar o professor voltar, nós não temos professor de química na nossa cidade, nós não temos. Não temos uma faculdade que forma um professor de química.

Eu quero aqui ajudar o nosso companheiro Gaúna, quando ele disse que as reformas têm que ser feitas pelas escolas, rende muito mais quando a própria escola faz, quando o dinheiro vem para a escola.

Nós passamos por uma reforma na quadra, aliás, não foi uma reforma, cobriu-se a quadra. Nós não tivemos, nem uma vez, meios de chegar ao valor real, saber quanto foi gasto na cobertura da quadra. Ficamos sabendo que ficou em torno de setenta e cinco mil reais para cobrir apenas uma quadra. Hoje, ela está com sérios problemas e nós vamos precisar muito da ajuda da Secretaria de Educação para sanar esses problemas.

Nós passamos pela reforma do PAP, fisicamente a nossa escola está até boa, foi a firma do Dr. Sebastião que fez a reforma. Ele atendeu-nos naquilo que foi possível, mas o que nós mais pedimos aqui, por favor, é que olhem o lado humano. O professor é gente também, precisa vestir, precisa calçar, precisa comer, é cheio de sentimentos, de tristezas, de alegrias e de dores e, às vezes, vai para a sala de aula sem ter o que deixar em casa. Tem, parece até mentira, mas acontece, e para muitos acontece isso. Olhem esse lado, por favor, ajudem-nos nisso. Eu não esqueço nunca o que a minha tia disse. O senhor é muito humano e pode nos ajudar muito. Sei que muita coisa irá fugir das suas mãos, mas o senhor poderá interferir e nos ajudar. Nós confiamos no seu trabalho e estamos aqui em Rondonópolis para auxiliá-lo.

Quero aqui parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio e pedir que todos o ajudem com a vinda da UNEMAT para a nossa cidade, porque os nossos jovens, principalmente aqueles que saem das escolas mais periféricas, que são filhos de classe trabalhadora, não têm condições de pagar uma universidade particular e nós temos apenas a Universidade Federal. Já temos duas universidades, duas escolas particulares de nível superior. Muitos sonham, mas não têm condições de chegar. Eles não chegam não é porque não querem, é porque não têm condições.

Vamos sonhar juntos e transformar esse sonho em realidade. Muito obrigada.
(APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a professora Silvia, representando a Escola Marechal Dutra.

A SRª SILVIA - Bom-dia! É com muita satisfação que nós cumprimentamos o Deputado Zé Carlos do Pátio por essa iniciativa. Agradecemos, também, o Exmº Sr. Secretário de Estado de Educação, Dr. Gabriel Novis Neves, por nos honrar com sua presença e por nos ouvir, principalmente as escolas, os diretores, que estão a par da situação da educação na região Sul de Mato Grosso.

Eu sou professora à disposição do SIPROS - Sindicato dos Profissionais da Educação da Região Sul e faço parte do quadro da Escola Marechal Dutra. Os professores da Escola pediram-me para representá-los. A Diretora da Escola está presente, mas, por um problema, ela não pode falar.

A Escola já protocolou na Secretaria de Estado de Educação alguns projetos, alguns ofícios, relacionados ao meu pronunciamento. O que eu vou falar, aqui, é para ratificar a reivindicação da Escola Marechal Dutra.

A restauração da biblioteca com novos acervos... Eu quero aproveitar da oportunidade que o nosso professor Javer nos honra com a sua presença, para dizer que a escola está empenhada em fazer um projeto em parceria com a UFMT para que os estudantes de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Biblioteconomia façam estágio na biblioteca da escola. A escola depois procurará o senhor para concretizar esse projeto e saber da viabilidade dessa parceria da UFMT com a Escola Marechal Dutra. Isso atenderá, também, a questão do funcionamento da biblioteca, mas, para que isso aconteça, é necessário que a escola tenha um acervo, que é de ensino fundamental e ensino médio. Além disso, tem educação de jovens e adultos.

Outra reivindicação da escola é a construção de um muro. Eu não sei se o Secretário conhece, mas a Escola Marechal Dutra divide o terreno com o Ginásio Marechal Rondon. Cinquenta por cento desse terreno é da escola, só que esse terreno não tem divisória. Constantemente, os alunos pulam o muro do ginásio para ir embora, há vandalismo, gente de fora pula para dentro da escola. Então, a escola reivindica que se faça um muro para dividir o NTE do ginásio da escola.

No mais, a escola pede, também, a continuidade do empenho com a Escola Marechal Dutra, que teve um carinho muito especial da Secretaria de Educação na gestão passada, com uma reforma, porém essa reforma foi deficiente. A diretora pede que algum técnico da rede física vá à escola vistoriar, porque ainda há problemas no telhado.

Parabéns pela iniciativa. Tenham todos um bom-dia (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Sr^a Rosângela Borges Leal, Assessora de Gestão Educacional da SEDUC, em Rondonópolis.

A SR^a ROSÂNGELA BORGES LEAL - Bom-dia a todos!

Em nome do Secretário de Educação, Dr. Gabriel Novis Neves, como fomos citadas em várias oportunidades aqui, nós queremos dizer que em todas as ocasiões que a assessoria foi procurada neste ano para implantar o 2º grau, nós atendemos na medida do possível.

Na região do Naboreiro, nós abrimos salas anexas. No momento em que abrimos, Dr. Gabriel Novis Neves, não havia nenhum aluno para ser transportado, por isso esse problema não foi visto. Já que temos esses alunos, veremos a melhor maneira de transportá-los.

Ademais, eu gostaria de dizer que já fui diretora de escola por oito anos e sei das reivindicações dos colegas diretores. Eu tenho uma notícia, que eu sei que Vossa Excelência dará, mas eu gostaria de repassar. Nós tivemos o lançamento do Xané e lá o Governador disse que nós, as escolas da rede pública, vamos receber até quatorze mil e quinhentos reais para fazer as pequenas reformas. Eu gostaria que Vossa Excelência afirmasse se vai ser isso mesmo. É muito bom. Eu já trabalhei com isso. Nós, diretores, já trabalhamos com esse repasse para as escolas e funcionou de maneira satisfatória. Então, se for verdade, eu gostaria que Vossa Excelência confirmasse isso para o Município de Rondonópolis. Muito obrigada (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a professora Vilma, do SIPROS.

A SR^a VILMA - Eu gostaria, em nome do Presidente desta Audiência Pública, Deputado Zé Carlos do Pátio, e em nome do Exm^o Sr. Secretário de Educação, Dr. Gabriel Novis Neves, cumprimentar todos os componentes da Mesa.

No início do meu pronunciamento, eu quero parabenizar o belíssimo trabalho do popular Deputado Zé Carlos do Pátio, que nós temos acompanhado.

Eu quero colocar, aqui, de público, que o seu trabalho é referente às comunidades não só da nossa cidade, como de outras regiões, porque nós estamos sempre presentes em audiências, em reuniões, na Capital. Temos acompanhando o seu trabalho e o seu atendimento.

Quanto à questão da UNIVAG que o Deputado colocou, nós queremos dizer que quando chegamos à UNIVAG para buscar esse apoio, para trazer uma extensão para Rondonópolis, Dr. Gabriel, nós já tínhamos buscado, aqui, na nossa cidade de Rondonópolis, já tínhamos procurado a UFMT - na época, estavam o professor Tati e outros profissionais da UFMT - e outras

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

universidades da rede privada. Como nós conseguimos esse apoio da UNIVAG, que traria para cá uma extensão, e também da UNIC, nós, como sindicato, fizemos esse trabalho em parceria tanto com a UNIC quanto com a UNIVAG. Eu quero parabenizá-lo por isso.

Eu quero dizer também que, como Presidente do Sindicato dos Profissionais da Educação, além de Vereadora, nós temos acompanhado a angústia, a solicitação das escolas. Vemos, aqui, a presença de diretores. Eu quero parabenizá-los por estarem aqui, os nossos alunos, as entidades organizadas e dizer que nessas reuniões é que devemos fazer nossas colocações para sermos atendidos.

Quando foi colocada a necessidade da reforma... Ali está a diretora da Escola Domingas Aparecida, que é uma escola da região do Conjunto São José, da Vila Operária, e por saber do apuro pelo qual ela passa, não só ela, mas todos os educadores da escola, na época da matrícula, isso em todas as escolas... São vergonhosas as filas com as quais nos deparamos nas escolas e, como representantes do povo, não podemos fazer nada. É angustiante aquele momento, porque nós sabemos que, às vezes, há má distribuição na construção de escolas. Eu acho que tem que ser feito um levantamento muito rígido. Nós sabemos que a Secretaria, a Assessoria Pedagógica, tem a estatística de onde é necessária a reforma, onde é necessária a ampliação, onde é necessária a construção. Estamos vendo por região, aqui, reclamações de representantes de comunidades, que colocaram a necessidade de se construir ou se elevar para 2º grau. É um levantamento que pode ser feito pela Secretaria de Educação. Eu tenho certeza de que isso é possível ser feito agora, se ainda não foi, mas que se dê continuidade aos trabalhos. O que está bom, que continue, e aquilo que não está, que seja feito um levantamento para que possamos atender todas as comunidades e atender, também, um projeto que é bellissimo, que tem tanta propaganda “Toda Criança na Escola”. De repente, se ela vai para a escola, ela quer uma escola que a receba com carinho, tenha espaço físico, que seja um ambiente agradável. Se é “Toda Criança na Escola”, que ela vá para a escola, que tenha um atendimento, também, da propaganda, que é tão bem feita, da merenda escolar, que atende os nossos alunos. O que é, também, difícil, Sr. Secretário, é quando vem a merenda só para os alunos até quatorze anos. É tão difícil separar, porque nós temos, também, crianças do ensino médio que são necessitadas e esperam um prato de comida, e eles não podem comer, porque não fazem parte do projeto. Eu até coloquei para o Jair que nós temos que buscar, que colocar, que fazer abaixo-assinado, elaborar documentos para encaminharmos para o MEC, para que seja revista a situação da merenda escolar nas escolas. Era isso que eu queria colocar.

Gostaria de colocar, também, como sindicato, e aqui está a Mariza, do CEFAPRO, que nós, do Fórum Sindical, professor José Carlos, protocolamos com o Governador... Eu estive com ele na semana passada e ficou para ser marcada uma reunião com o Fórum Sindical, e o nosso Presidente é o Sr. José Carlos Calegari. O Fórum Sindical é composto por todos os sindicatos do Estado de Mato Grosso. Nós temos nos reunido semanalmente. Ficou de ser marcada essa reunião para discutirmos a questão do IPEMAT, a questão da certidão de crédito e precatório e, também, a previdência. Hoje, está se discutindo a reforma tributária e nós vamos ter também a reforma nacional da previdência. Então, temos que discutir, porque o Estado também tem que reformar. Não podemos tomar atitudes, sem discutir. É isso que não queremos que continue acontecendo, Secretário. Às vezes, tomamos conhecimento de decretos, através dos jornais, até mesmo as normativas, como foi colocado pelo professor Rogério. Nós queremos ser ouvidos, porque nós queremos ajudar a governar, mas, para ajudarmos a governar o Estado de Mato Grosso, e estamos confiantes no Governador Blairo Maggi, estamos confiantes no Secretário de Educação e em todos os Secretários que estão aí, nós sabemos que é preciso unir forças para que as coisas possam acontecer. Para que tudo isso aconteça, é preciso haver muito diálogo e reconhecimento da nossa categoria.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Nós vamos discutir a questão salarial e a possibilidade de criar um grupo de política salarial, porque isso está assegurado na Emenda nº 19, no seu art. 39. Muito obrigado, Sr. Secretário. Mais uma vez, parabéns a todos (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Sebastião Paes de Barros, da Escola Salmen Hans.

Eu quero que todas as escolas falem. Eu acho que é um momento ímpar. Parece-me que é o último representante de escola a falar. Irão falar alguns vereadores e depois vamos ouvir o Secretário, que é preponderante.

O SR. SEBASTIÃO PAES DE BARROS - Eu quero cumprimentar a Mesa, em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, e parabenizá-lo pela iniciativa.

Solicitamos do Sr. Secretário de Educação a compra de um terreno no fundo da Escola Salmen Hans para a construção de uma quadra oficial e a troca do telhado, porque está vazando muita água. Os ventiladores estão em péssimas condições de funcionamento. Nós solicitamos essas benfeitorias do Sr. Secretário, através do projeto que está em minhas mãos e entrego a Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O Sr. Sebastião é aluno da Escola Salmen Hans.

Com a palavra, o Vereador Manoel da Silva Neto.

Eu quero que todos nos ajudem, neste momento, para sermos bem ágeis.

O SR. MANOEL DA SILVA NETO - Bom-dia a todos!

Eu queria parabenizá-lo, Deputado Zé Carlos do Pátio, por esta Audiência Pública maravilhosa.

Sr. Secretário, é um prazer conhecê-lo. Eu venho de uma família de professores. Nós somos em seis irmãos e eu tenho cinco irmãos professores, segundo eles, sofredores. São do Estado de São Paulo. Não residem no nosso Estado.

Eu não vou falar, aqui, sobre os prédios das escolas, porque não é minha área. Eu sou mais da área da saúde. Como tal, eu gostaria de deixar algumas propostas, já que estamos tendo esta oportunidade de nos encontrarmos.

Na área da saúde eu lido com jovens que têm muitas doenças sexualmente transmissíveis e, como membro da Comissão de Entorpecente da Câmara Municipal, tenho dado palestras a respeito das drogas, que são muitas. Nós temos a cocaína, pasta base, o craque, o haxixe, a maconha, a nicotina e o álcool. Com relação às doenças sexualmente transmissíveis, nós temos bastante também. Nós temos gonorréia, cancro mole, cancro duro, sífilis, AIDS, enfim, as coisas estão se interligando uma com as outras. O jovem que faz uso de seringa para injetar cocaína passa para outro e transmite a AIDS também. Ele acaba se tornando, além de viciado, drogado, um portador de doença sexualmente transmissível, um renegado na sociedade.

Gostaria muito que houvesse um projeto de lei no sentido de as escolas estaduais, municipais e até federais terem, a cada semestre, pelo menos, uma aula de doenças sexualmente transmissível, uma aula de entorpecentes, mostrando o que isso traz de danos físicos para o organismo, e uma aula de violência e respeito à sinalização no trânsito.

Eu acho que nós temos que pautar a educação a partir de agora. Quando eu fui aluno, eu aprendi trigonometria, era difícil pra caramba. O que eu sei de trigonometria hoje é ainda zero, não sou engenheiro, não sei, só sei que existe um tal de logaritmo. Se, naquela época, em vez de terem me ensinado trigonometria, tivessem me ensinado como correr de um traficante...

Hoje, nós sabemos que um dos maiores problemas que a sociedade vai enfrentar, aliás, está enfrentando, é a luta contra os narcotraficantes, eles são poderosíssimos. A sociedade só consegue recuperar em torno de trinta por cento dos viciados, setenta por cento são irrecuperáveis.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Eu gostaria de aproveitar a educação, no sentido de que, semestralmente, chamasse a atenção em duas ou três aulas, e sempre repetir essas matérias. É uma idéia e eu gostaria que o senhor pensasse a respeito.

Uma outra coisa, eu gostaria que se fizesse um estudo para saber por que, dos nossos alunos que entram no primário, muitos poucos concluem o secundário. Por que os nossos alunos estão abandonando tanto a escola? Nós sabemos que educação é fundamental, é a coisa mais importante. Eu não consigo vislumbrar uma nação, boa, bonita e próspera, que não tenha a educação em primeiro plano.

A nossa defasagem de aluno é enorme. São minoria os alunos que entram no grupo que conclui o colegial, e hoje eu acho que não chama mais colegial.

Outra coisa, é necessário fazer valer a lei que já está em vigor, que destina uma parte das vagas das universidades federais para os nossos alunos das escolas públicas.

A minha irmã, que é professora de História e Geografia lá em São Paulo, agora já se aposentou, tinha aluno brilhante em sala de aula do ensino público, mas que, ao prestar vestibular para Medicina, que é bastante concorrido, ficava em desvantagem com relação a outros que estudavam em escola particular. Está difícil hoje. As escolas públicas não conseguem competir com as escolas particulares, diferente da época em que eu estudei. Na época em que eu estudei, as escolas públicas eram as boas e as particulares eram para quem queria pagar e passar. Houve uma inversão e os nossos alunos estão abandonados.

Só para finalizar, acredito que se deve aproveitar o entrosamento entre a escola pública da rede municipal e da estadual. Por exemplo, com relação ao transporte, o que é que tem o mesmo ônibus que leva um municipal, levar um estadual? Nós temos que otimizar o atendimento. Acho que tem que haver uma maior junção entre o Estado e os municípios.

A UNEMAT, por exemplo, vamos supor que o Estado ache que construir uma universidade em Rondonópolis é difícil. Ora, aproveite o prédio da Federal, aproveite o prédio da escola municipal! O que importa é os estudos. Vamos ampliar as escolas, não precisa ter dinheiro para construir uma baita universidade. Nós vamos dar curso, que curso? Hoje, nós sabemos que nas áreas de Física, Química e Matemática há dificuldades de professores, para ministrar aulas no ensino primário e secundário. Então, vamos colocar a UNEMAT, formando professores de Química, Física e Matemática.

Para não me alongar mais, essas são as minhas palavras. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Vereador Olinto Alves.

O SR. OLINTO ALVES - Eu serei breve. Muito bom-dias a todos.

Cumprimento toda a Mesa, agradeço a presença do Deputado, do Secretário e demais autoridades aqui presentes, que vêm nos brindar com essa proposta de ouvir a comunidade para ajudar nos trabalhos governamentais.

Eu quero destoar um pouquinho de tudo aquilo que já foi dito aqui, embora aprove seja um parceiro também para ajudar a cobrar, a discutir. Acho fundamental que seja realmente revista toda essa posição que foi aqui colocada, porque nós precisamos recuperar o que estamos perdendo. Nós precisamos garantir os nossos prédios, isso aí eu tenho sempre cobrado na Câmara Municipal. Não podemos deixar acabar. Nós temos muitas coisas se acabando. Como é que nós vamos daqui a pouco viver, se não tivermos estrutura?

É preciso parar de inventar coisas novas e assegurar aquilo que nós temos, porque, afinal de contas, o mundo passa por dificuldades muito grandes. Nós sabemos que temos que parar de inventar coisas novas aí, para assegurar aquilo que nós temos de bom.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Eu queria, Sr. Secretário, pedir, e também aos Deputados presentes... Tem uma coisa acontecendo aí... Como músico que sou, eu não poderia estar dizendo isso aqui, mas já fiz um encaminhamento ao Ministro da Educação e ao Ministro da Cultura também. É sobre o ECAD, que cobra direitos autorais de músicas que são executadas nos mais diversos locais em todo o País. A escola também está passando por essa cobrança. Todos nós sabemos que as escolas precisam fazer muitos eventos, até para estar ajudando nos seus recursos mesmos, para estar implementando uma coisa e outra. E o ECAD está cobrando, de igual forma, das escolas, por estarem utilizando músicas, porque os compositores... Afinal de contas todos nós sabemos que eles ganham dinheiro exatamente com os olheiros que estão espalhados pelo Brasil que encaminham a Brasília, para que seja cobrado de quem executa, de quem usa da música.

As escolas, embora eu seja compositor também, poderiam ficar isentas do pagamento ao ECAD, porque nós sabemos que quando elas fazem os eventos é porque estão com algumas dificuldades que precisam ser supridas.

Eu gostaria que Vossas Excelências, Srs Deputados e Sr. Secretário, estivessem conosco nesse assunto, discutindo com o Governador, inclusive para encaminhar ao Ministro da Educação e ao Ministro da Cultura solicitação para isentar escolas do pagamento do ECAD.

Não vou me alongar mais, apesar de ter um monte de outras coisas.

Parabenizo a direção das escolas, que veio aqui reivindicar a favor de seus estabelecimentos.

Um grande abraço!

Podem contar conosco na Câmara Municipal. Temos, neste dois anos, atuado tão somente a favor da população, sem nenhum constrangimento e sem defender “a” ou “b”, e sim falando aquilo que precisa ser falado de verdade.

Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Com a palavra, o Vereador Nilton Mutum.

O SR. NILTON MUTUM - Eu quero cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio, toda a Mesa, o Sr. Secretário, toda a comunidade escolar presente, a Universidade Federal, as escolas, os professores, diretores, alunos, enfim, todos que aqui estão.

Sr. Secretário, nessa discussão nós estamos verificando que todas as escolas têm seus problemas. Umhas mais, outras menos.

Durante a campanha eleitoral que se passou - eu me recordo, eu participei de todos os comícios do Governador Blairo Maggi, não só em Rondonópolis, mas na região toda - o Governador sempre dizia da questão das quadras. Ele dizia: “Nós temos que fazer quadras cobertas em todas as escolas”.

O senhor está vendo que infra-estrutura e quadra de esportes são compromissos do Governador. Aqui eu quero engrossar, junto com todos que reivindicaram, que nesses quatro anos todas as escolas... Eu vejo aqui outros Municípios, Jucimeira está aqui, Pedra Preta já esteve falando. Vamos cobrar essa promessa do Governador Blairo Maggi. É uma promessa que ele fez em campanha e tenho certeza de que nós vamos estar cobrando para todas as escolas, não só as de Rondonópolis, mas onde ele fez a promessa, que cumpra agora. Fez a promessa, tem que cumpri-la.

Quero, junto com todos, engrossar todos os pedidos, todas as reivindicações. Nós já estivemos no gabinete do senhor duas vezes. Nós acabamos de confirmar que no início do mês de maio o senhor estará aqui. Nós estaremos vendo *in loco*, nós estaremos visitando, juntamente com a Deputada Ana Carla Muniz, várias escolas, enfim, verificando todos os pedidos que foram feitos. É importante que todos os Deputados estejam presentes. Até para que dê tempo de estar fazendo a leitura de todos os pedidos e de todas as reivindicações...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

É preciso, Sr. Secretário, estudar a questão do NTE, o nosso Núcleo de Tecnologia Educacional de Rondonópolis. São cinco no Estado. Das nossas escolas em Rondonópolis, apenas cinco têm laboratórios. Estive visitando na semana passada, os computadores já estão praticamente ultrapassados, precisa de renovação, os alunos precisam de cursos, os professores também, enfim, é preciso haver integração de todas as entidades educacionais. É preciso todo mundo falar a mesma língua.

Do Projeto Xané, ficou uma parcela do ano passado sem ser repassada. Nós fizemos o pedido à Secretaria por duas vezes, o empenho foi cancelado, mas tem que se resolver, porque são trinta e poucos profissionais que estão sem receber o salário do ano passado. É uma questão que precisa ser reestudada, precisa ser repassado o dinheiro para a Secretaria Municipal de Educação, enfim, precisa ser feito o pagamento.

Por último, a questão da UNEMAT. Eu sei - foi-me passada a informação - que há um projeto para trazer para a UFMT, *campus* de Rondonópolis, mais cinco cursos, que seriam Engenharia Mecânica, Psicologia que, inclusive, já passou no conselho, Enfermagem e mais dois cursos, a fim de fortalecer a UFMT, e no futuro criar a Universidade Federal do Sul do Mato Grosso. Em contrapartida, a UNEMAT não se instalaria em Rondonópolis, mas se instalaria no Vale dos Esquecidos, como o Governador fala, lá no Baixo Araguaia.

Eu não sei até que ponto isso é viável. Eu não tenho dados. Eu e a Dr^a. Flávia estivemos conversando esta semana durante a AGRISHOW sobre esse assunto, mas eu não tenho dados para falar. Com certeza, como já está no orçamento, já há lei, nós temos que nos unir e exigir que a UNEMAT seja instalada em Rondonópolis, para oportunizar universidade de graça para todos.

Sr. Secretário, são esses os encaminhamentos que eu quero fazer e pedir que haja uma grande disposição do senhor em estar atendendo à reivindicação de todos. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Deputado, meu colega, Sebastião Rezende.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Quero cumprimentar todos, cumprimentar o Secretário de Estado, Dr. Gabriel Novis Neves, o Dr. Afonso, o Deputado Zé Carlos do Pátio, o professor Javé, diretor do *campus* da UFMT em Rondonópolis.

É uma satisfação estar aqui nesta Audiência Pública. Nós já tivemos uma reunião da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, em Cuiabá, em que estava presente o Dr. Afonso, representando o Secretário de Estado de Educação.

Este é um momento ímpar, muito importante para todos nós, porque, neste momento, ouvimos a comunidade, ouvimos os diretores. Externamos aqui nosso respeito a todos os diretores de escolas estaduais do Município de Rondonópolis que estão aqui presentes.

Neste momento, a Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social tem a oportunidade de estar ouvindo os reclames da nossa comunidade educacional, e Vossa Excelência, Dr. Gabriel, já pôde observar que há uma necessidade muito grande em todas as áreas.

Eu já tive a oportunidade de visitar algumas escolas estaduais, e na área da educação física nós sentimos que a necessidade é com relação à cobertura das quadras. Quase todos os professores falam da cobertura, porque é muito difícil praticar educação física quando chove muito, fica complicado, e no período de estiagem, o sol é escaldante, muito difícil também.

Nós temos visitado as escolas, como membro da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social. Agora, nesta Audiência Pública, estamos ouvindo os nossos diretores e todos aqueles que estão envolvidos com a educação no Estado, para que nós possamos juntos... E aqui cabe a sugestão do Deputado Zé Carlos do Pátio. Vossa Excelência, pode contar conosco como parceiros mesmo. A Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social da Assembléia

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Legislativa estará junto ao Governo do Estado. Eu, que tenho um respeito muito grande por Vossa Excelência, sei o que o senhor representa, ao longo dos anos, a área de educação, e estarei junto para resolvermos essas dificuldades.

Nós sabemos que o Governo tem muito pouco tempo. São cem dias, mas já tem um projeto definido, existe boa vontade, o Governo está realmente preocupado em solucionar toda essa problemática. Gostaria até que o senhor falasse um pouco, e muitos professores e diretores de escolas já fizeram colocações, sobre o transporte escolar, a merenda escolar. Já tivemos uma Audiência Pública para discutir o repasse da verba. Inclusive, ligou-me uma pessoa de Poxoréo falando a respeito do repasse da merenda escolar para escola estadual de lá. Eu gostaria que o senhor verificasse essa questão de Poxoréo, para ver se realmente esse repasse não foi feito, porque é importante que nós tenhamos isso solucionado.

Quero, também, agradecer a palavra da Sr^a Maria da Paz, Diretora da Escola Maria de Lima, e o seu carinho. Agradeço a presença dos nossos diretores. Nós tivemos o privilégio de reformar algumas escolas e eu quero aqui agradecer o carinho de todos vocês.

Eu não sei se está presente ainda a Sr^a Célia, Diretora da Escola Alfredo Mariem, para a qual nós fizemos uma Indicação há dez dias, através da Assembléia Legislativa, para o Governador do Estado, com cópia para o Secretário de Estado de Educação, mostrando a necessidade de reforma dessa escola, pela qual temos um carinho especial. É uma escola que está aqui no centro da nossa cidade e que nunca passou por uma reforma. A Sr^a Célia disse aqui que o piso está todo deteriorado, o que realmente é verdade, por isso nós fizemos essa Indicação, através da Assembléia Legislativa.

Eu gostaria que Vossa Excelência olhasse com muito carinho para a Escola Alfredo Mariem, porque ela tem a função de trabalhar com adultos. Nós nos preocupamos muito com os nossos adultos que estão sendo alfabetizados, que estão sendo trabalhados. Gostaria que o senhor olhasse com carinho para a reforma dessa escola.

No mais, muito obrigado.

Nós vamos estar sempre atentos. Eu vou continuar visitando as escolas estaduais nas nossas vindas nos finais de semana a Rondonópolis, para juntos termos a possibilidade de ajudar o Secretário que tem realmente muita boa vontade.

Eu tenho certeza de que a nossa região, a região sul do Estado, vai ganhar muito.

Hoje nós temos uma bancada significativa de Deputados Estaduais e estamos juntos para que a região sul do Estado possa ser contemplada com uma boa educação.

Eu tenho certeza de que nem haveria necessidade disso. O Estado nos estaria atendendo da mesma forma, mas quando há mais Deputados juntos, trabalhando, mostrando, apontando as necessidades, é evidente que fica muito mais fácil o trabalho para o Secretário de Estado de Educação. Nós vamos estar juntos nesta luta, para que a educação da nossa região, para que a educação das escolas estaduais possa ser trabalhada com muita força e para que os problemas, na medida do possível, sejam solucionados. A todos vocês o meu muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero também que registrem uma reivindicação da Escola São José Operário, Sr. Secretário, eles estão construindo a quadra coberta deles. O Governo passado, do Rogério Salles, viabilizou vinte mil reais e eles fizeram um bingo de televisão para levantar mais dinheiro, mas é insuficiente para terminar a quadra coberta deles. Então, que haja um convênio com a Escola São José Operário para essa reivindicação. A irmã não usou da palavra, mas pediu que nós colocássemos.

Com a palavra, o Superintendente da Gestão Escolar do Estado de Mato Grosso, Sr. Wilton Coelho, a quem quero fazer um agradecimento público, porque todas as reivindicações nossas do Projeto Xané para vários municípios do interior foram atendidas. Muito Obrigado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

O SR. WILTON COELHO - Vou quebrar o protocolo e falar sentado.

Gostaria de cumprimentar todos os componentes da Mesa, na pessoa do Deputado Zé Carlos do Pátio, o Secretário de Estado de Educação, o Dr. Gabriel Novis Neves, o Dr. Afonso Dalberto, Diretor Executivo do Fundo Estadual, os Vereadores aqui presentes, o Deputado Sebastião Rezende, todos os Secretário Municipais e Subsecretários, a Assessora Pedagógica aqui também presente, o Coordenador da UFMT, o representante do SINTEP, o Presidente da UMES, os professores, coordenadores, diretores, pais e alunos.

É com muito prazer que estamos aqui nesta manhã, representando a Secretaria de Estado de Educação. Quando nós nos dispusemos a estar aqui foi realmente para estar ouvindo todos vocês, ouvindo os anseios da população, da comunidade escolar aqui de Rondonópolis, problemas que hoje estão afetando não só Rondonópolis, mas quase todo o Estado de Mato Grosso. É caótica a situação das escolas estaduais em todo o Estado de Mato Grosso, e não é diferente Rondonópolis. Estamos há oito anos, praticamente, quase sem nenhuma construção e reforma. Justamente por isso as escolas estaduais encontram-se nesse estado.

Gostaria de parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio por esta iniciativa, por esta Audiência Pública, com a participação de professores, funcionários e diretores, reivindicando que eles querem o melhor para a educação no Município de Rondonópolis.

Sabemos da grande atuação do Deputado Zé Carlos do Pátio no Parlamento Estadual de Mato Grosso, também do Deputado J. Barreto, e agora também, compondo a bancada de Rondonópolis, do Deputado Sebastião Rezende e da Deputada Ana Carla Muniz, que já estão mostrando para que vieram e porque estão lá representando a região de Rondonópolis.

No momento, nós estamos à frente da Superintendência de Gestão Escolar e é muito grande a demanda de trabalho. Nós trabalhamos com a legislação e normas, com a documentação, com a legalização de todas as estaduais e particulares do Estado de Mato Grosso, também respeitando a PDE, a PDDE, a gestão democrática. Esse ano nós estamos trabalhando para que aconteçam as eleições de diretores. Também trabalhamos com o fortalecimento dos conselhos escolares, das assessorias estudantis. Esse é o trabalho que nós estamos fazendo lá na Secretaria de Educação.

Inicialmente, como disse o Deputado, nós assumimos a coordenação do Programa Xané, mas foi por pouco tempo, mas o Governador nos pediu que deixássemos a coordenação e assumíssemos a Superintendência de Gestão Escolar. Estamos lá, à frente da Superintendência, à disposição de todos vocês, para que realmente nós possamos fazer um trabalho que esteja a contento de todos os municípios, de todos os representantes educacionais de Mato Grosso.

Vou deixar as respostas para o nosso Secretário. Com certeza, ele que é um homem sensível às causas da educação, e vem mostrando isso ao longo da sua vida pública, como Reitor da Universidade, como Secretário de Estado de Educação que já foi, realmente me orgulho hoje de fazer parte de sua equipe, ele realmente é uma pessoa maravilhosa, um homem educado, fino e vai estar muito bem conduzindo as causas educacionais do Estado de Mato Grosso. Muito obrigado e um abraço a todos (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Diretor do Fundo Estadual de Educação da SEDUC, Sr. Afonso Dalberto.

O SR. AFONSO DALBERTO - Deputado Zé Carlos do Pátio, grande lutador pela região sul desde a época em que ficou conhecido como Zé Carlos do Pátio, na Secretaria de Obras do Município de Rondonópolis. Ficou marcado esse nome, em função do seu trabalho prestado.

Deputado Sebastião Rezende, estreante na Assembléia Legislativa, mas que vive surpreendendo a todos pelo trabalho que está apresentando.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Os Vereadores, eu cumprimento em nome do Vereador Milton Mutum. Professores, diretores, demais presentes, e, especialmente, Dr. Gabriel Novis Neves, Secretário de Estado de Educação, na verdade, em tão pouco tempo, estou lá há três meses, três meses e pouquinho, trabalhando juntos, mas começamos na transição da Secretaria de Estado de Educação, quando realmente nos conhecemos. Evidentemente, desde 1979 eu conheço o Dr. Gabriel Novis Neves, mas pessoalmente nós nos conhecemos em dezembro, na transição.

Eu aprendi, e muito, com o Dr. Gabriel nesse pouco tempo. Ele consegue, ele conseguiu... Como Rondonópolis me conhece, e não é de hoje, vocês conhecem o meu sistema de vida, meu ímpeto, a busca que eu sempre tive e aquele ponto radical. O Dr. Gabriel já me ensinou, e muito, que nós temos que ver sempre os dois lados.

Preocupo-me muito com uma área específica da educação, que é a rede física. Eu, normalmente, quando vou a uma escola, saio de lá deprimido. Deprimido porque eu ligo para o Dr. Gabriel e conto por telefone a situação e saio de dentro das escolas deprimido pela situação. Diversas escolas já me fizeram sair deprimido.

Só roubando uma pontinha do que o Dr. Gabriel vai falar aqui, nós recebemos na Secretaria Estadual de Educação, o Dr. Gabriel recebeu na Secretaria Estadual de Educação, que na região sul, especificamente em Rondonópolis, era um brinco. Aqui nós não tínhamos que ter preocupação nenhuma com a rede física.

Deputado Zé Carlos do Pátio, nós já temos recebido diversos diretores, até o Diretor e Presidente do Conselho Deliberativa de uma Escola do Jardim Atlântico, que é meu irmão, que com fotografia mostrava a realidade. Nós vamos percebendo que aquele discurso de que Rondonópolis não tinha dificuldade nenhuma na rede física... Hoje, foi colocado publicamente e está aí registrado.

Por essas situações é que eu volto a colocar que quando eu entro numa escola eu acabo me sentindo deprimido. E com razão. Aluno tem que ter um ambiente, um lugar para ser recebido e não para ser jogado lá dentro.

Deputado Zé Carlos do Pátio, parabéns pela atuação, pela iniciativa desta Audiência Pública. Pode ter certeza de que, com a autorização do Secretário Gabriel, estaremos sempre às ordens da Assembléia Legislativa, lá no Fundo Estadual de Educação, para buscarmos, em conjunto, um novo pensamento, um novo trabalho para a educação do Estado de Mato Grosso.

Não adianta sonharmos que o Poder Executivo, só ele, vai conseguir mudar esse sistema. Tem que haver um trabalho em conjunto do Poder Executivo, do Poder Legislativo, e o Poder Judiciário não pode se afastar. Essa é a grande realidade. Nós temos que ter um trabalho em conjunto para mudarmos. Não se faz nada sozinho. Essa é que é a grande realidade.

Muito obrigado a todos (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Secretário, tem uma última reivindicação sobre o judô. Nós implantamos sete academias de judô e duas de karatê aqui. Eu doei quimonos para várias escolas, e parou. Eu acho que esse tipo de projeto não pode parar. Eu vejo o judô como uma formação oriental, uma formação moral do aluno. Eu doei os quimonos, foram comprados pelo Estado os tatames, foram contratados os professores, mas parou. Eu até já falei com Vossa Excelência. São sete academias de judô e duas de karatê. No mais eu só quero dizer uma coisa: há uma injustiça na Secretaria de Educação do Estado. Como eu falei antes, nós temos três Deputados da região sul que são membros da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, e nós vamos ser parceiros de Vossa Excelência. Não é justo pagar vinte e cinco por cento, colocar no orçamento vinte e cinco por cento da educação, dinheiro que está pagando previdência, dinheiro que está pagando imposto de renda, tudo incluído nos vinte e cinco por cento da educação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Eu, o Deputado Sebastião Rezende, a Deputada Ana Carla Muniz, o Deputado J. Barreto, o Deputado Zeca D'Ávila e o Deputado José Carlos Freitas vamos trabalhar nesse objetivo, para que, realmente, o dinheiro da educação seja, especificamente, para atender a educação, não para atender ações extra-educação. A pessoa que está aposentada tem que ir para a previdência, não é salário de educação.

Com a palavra, o Secretário de Estado de Educação, Dr. Gabriel Novis Neves (APLAUSOS).

O SR. GABRIEL NOVIS NEVES - Vou fazer aqui uma leitura, coisa rápida, em quatro, cinco horas eu termino a minha fala... (RISOS NA PLATÉIA)

Eu vou começar de trás para frente. Primeiro, agradecendo ao Deputado Zé Carlos do Pátio a oportunidade, porque ele é o grande responsável pela presença da Secretaria de Educação do Estado, hoje, aqui em Rondonópolis. Quero agradecê-lo por esta possibilidade de conversar com todos, professores, diretores, toda a sociedade civil, Deputado Sebastião Rezende, Vereadores, enfim, com toda a comunidade representativa de Rondonópolis. Muito obrigado, Deputado.

Como eu estou de trás para frente, eu já vou começar pelas perdas, provocação do Deputado Zé Carlos do Pátio. Realmente, quando ele diz vinte e cinco por cento do orçamento, todo mundo logo alega que a Secretaria de Estado de Educação tem muito recurso e que o problema da Secretaria de Estado de Educação é de gestão, e que, na maioria das vezes, o Secretário de Estado recebe o diploma de incompetente, mas não é bem assim.

Como médico, nós aprendemos algumas coisas definitivas, nós aprendemos a fazer diagnóstico. Sem diagnóstico nós não fazemos terapêutica, não curamos o paciente. Nós aprendemos que, quando uma terapêutica não dá resultado, tem que mudar. Nós aprendemos, principalmente, ouvir muito, falar baixo e guardar segredo.

No caso da educação, o diagnóstico que nós temos hoje com relação a recurso é um diagnóstico um tanto quanto preocupante, porque, na verdade, nós não estamos gerenciando 25% dos recursos impostos para a educação. Eu vou dar aqui alguns exemplos rapidamente. Os aposentados pensionistas, aqueles que trabalharam pela educação de Mato Grosso, que merecem a sua aposentadoria, merecem que esse recurso também saia de um fundo de pensão, mas, hoje, esse recurso sai da educação. Isso, por ano, significa setenta milhões de reais, e setenta milhões de reais é três vezes, quase quatro vezes o que o Governador Blairo Maggi vem falando em todo o Estado que gostaria de investir na construção de novas escolas.

A Secretaria de Educação perde cerca de vinte e seis milhões de reais por ano com imposto de renda. O imposto de renda é arrecadado dos funcionários do Estado e depois deveria voltar para a educação, mas esse dinheiro não volta. Nós temos um outro quadro muito grave e que já foi citado aqui, inclusive o Deputado Zé Carlos do Pátio mostrou um número que o Município de Rondonópolis perdeu alunos do ensino fundamental. Nós temos, hoje, no Estado, um quadro extremamente grave e preocupante. A Secretaria Estadual de Educação, Deputado, este ano perdeu cerca de trinta mil alunos do ensino fundamental. Esse aluno do ensino fundamental é aquele para o qual o Governo, através do censo escolar, repassa recurso. Isso significa setenta e seis milhões de reais por ano.

Eu citei três perdas significativas, mas existem outras perdas também. A qualidade tem um custo e esse custo exige investimento. O que ouvi aqui hoje durante esse período todo foi uma cobrança no sentido de se criar um espaço adequado à qualidade do ensino e, muitas vezes, uma pequena reforma, uma pequena cobertura de uma quadra, que, de imediato, é um investimento em busca da qualidade, tem um retorno muito alto.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Nós perdemos muito, porque nós perdemos a noção, ou há educação de qualidade ou não existe educação. Eu não acredito em meia educação, ou a educação é boa ou não existe educação. A educação de qualidade tem um custo e tem que se fazer investimento.

Nesse quadro de perdas, a Secretaria de Educação já levou ao Governador e ele está consciente e já tomou algumas providências com relação à abertura de discussão no sentido de estancar algumas dessas perdas que são fatais para a educação de Mato Grosso. Eu me refiro ao problema do ensino fundamental basicamente. Enquanto a Secretaria perde alunos, os municípios ganham alunos, só que a folha da Secretaria permanece a mesma.

Nós temos que discutir com os municípios e isso não significa que vai aparecer daqui a qualquer hora algum ato do Governo do Estado, da Secretaria de Educação, no sentido de se propor uma alteração no sistema de educação em Mato Grosso. É muito difícil num Estado como o nosso trabalharmos com vários sistemas de educação. Nós temos 139 municípios com 139 sistemas. Nós temos a Secretaria Estadual, temos o Governo Federal, temos as escolas filantrópicas. Nós temos que estudar e isso vai ser um debate que deverá ser aberto no sentido de se chegar a uma metodologia no sentido de trabalhar para evitar essas perdas dentro de um sistema único de educação. Nós temos que resolver o problema dos aposentados, nós temos que resolver o problema do imposto de renda. As outras perdas nós estamos trabalhando.

Eu vou citar aqui o problema do pregão. Uma carteira universitária que no ano passado custava cerca de cinquenta e cinco reais, sessenta reais, hoje, através do pregão nós conseguimos comprar uma carteira excelente com vinte e oito reais. No primeiro momento, isso preocupou muito a classe empresarial de Mato Grosso, porque essa compra era feita fora do Estado e o Estado perdia imposto. Isso foi apenas para a Secretaria de Educação conseguir o preço da carteira. Hoje, nós já temos inúmeros convênios com muitas prefeituras com preço inferior ao preço do pregão.

Um outro exemplo é a merenda escolar. A merenda escolar é proveniente de recursos federais, através do Fundo Nacional de Educação. No ensino fundamental, equivale a treze centavos por aluno. É uma vergonha nacional. Nós temos que trabalhar em cima de uma realidade. É isso que nós recebemos. O que a Secretaria fez? Ela teve que alterar como adquirir essa merenda. A Secretaria, na verdade, não compra merenda escolar, esse recurso é passado para o conselho da escola. Agora, o preço da merenda, aquela merenda que é feita através de assessoria de nutricionista e aqueles itens que compõem uma merenda, pelo menos no nível de calorias exigido para crianças de 07 a 14 anos, isso aí a Secretaria está fazendo em vários municípios. Isso significou uma recuperação de 25% dos recursos da merenda escolar. Se nós tínhamos em números redondos oito milhões, nós ganhamos dois milhões, Deputado.

Com relação às carteiras, nós já começamos a fazer as carteiras, através de convênios com os municípios de Mato Grosso. Na verdade, foi abandonar o pregão, segurar o preço, regionalizar e distribuir esse dinheiro que é do povo de Mato Grosso.

Nós verificamos aqui, durante essa manhã muito boa para a Secretaria de Educação, mais uma vez, que a teoria é diferente da prática. Hoje, nós tivemos uma aula prática de educação. Isso aqui foi prática. Nós dividimos em alguns itens essas ansiedades, essas reivindicações. A primeira, quase que unanimidade, é o problema da rede física. A rede física aqui de Rondonópolis, da região sul, pelo que ouvimos, é muito precária. Há uma reivindicação generalizada no sentido de recuperação, de ampliação, de construção de novas escolas. Nessa área da rede física também a Secretaria de Educação alterou um pouco o tipo de trabalho. Quando falamos que nós alteramos, não significa que alteramos porque mudou o Governo, alteramos porque nós queremos ser diferentes, porque estava dando errado. Não, não é nada disso. É porque nós achamos que a Secretaria de Educação já tem muitos problemas na área de educação e nós não

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

poderíamos também administrar a área de engenharia, tomar conta de reformas de construção, de ampliação, etc. Então, o que nós fizemos? Nós temos uma equipe de engenheiros para a rede física, essa equipe percorre o Estado por pólos, fazendo o levantamento da rede. Aquelas escolas onde esses engenheiros detectam que precisam de uma pequena reforma, como é o caso da parte elétrica, da parte hidráulica, o problema de uma pia, uma pintura, uma janela, cujo valor chega até quatorze mil e quinhentos reais, esse dinheiro, através de convênio com o conselho da escola, é repassado diretamente para a escola. O próprio conselho da escola é que vai ficar responsável por esses recursos que não serão recursos distribuídos para todas as escolas, mas para aquelas escolas que realmente tem necessidade. Rondonópolis deve receber por esses dias essa comissão de engenheiros da rede física. Por que não recebeu ainda? Porque, como diz o Afonso, a informação que nós tínhamos era de que essa região, em termos de rede física, não tinha muitos problemas, não tinha problemas.

Os problemas maiores nós tínhamos na região mais antiga, que é a Baixada Cuiabana, que tem quase trezentos anos, tem ali escolas antigas, e muito antigas, e também no Nortão, porque as primeiras escolas foram de madeira e a durabilidade ali é por tempo determinado, fora os assentamentos e essas cidades novas que estão aparecendo aqui em Mato Grosso com essa migração espantosa que acontece em todo o Estado.

Rondonópolis também vai receber aqui a comissão de engenheiros e eles vão verificar. Não significa que todas as escolas vão receber quatorze mil e quinhentos reais. Há escola que precisa de uma reforma de seis mil, sete mil, oito mil, nove mil ou dez mil, até quatorze mil e quinhentos há essa possibilidade. As reformas maiores e as novas escolas que serão construídas, a Secretaria de Educação vai ficar responsável, em termos técnicos, pela escola.

É necessário também indicar a demanda, para não se criar escola em lugares onde não haja alunos e para evitar a questão da competição entre um bairro que já tem uma boa escola municipal e o Estado criar uma escola estadual e aí ela ficar vazia.

Em Cuiabá, nós temos um bairro muito populoso chamado Dom Aquino, talvez seja o bairro mais populoso de Cuiabá ou um dos mais populosos, e a Secretaria tem uma escola ociosa. Foi aquela competição boba em que a Prefeitura entra, o Estado tem escola e outro constrói em frente e fica ociosa. Nós temos espaços ociosos em Cuiabá. Isso não vai mais acontecer e a construção de novas escolas será feita através de convênio da Secretaria Estadual de Educação com a Secretaria de Transporte. A execução dessa obra vai ficar sob a responsabilidade da Secretaria de Transporte, que poderá utilizar uma série de metodologias, poderá chegar a fazer convênio com a prefeitura, poderá fazer consórcio, poderá chamar a associação de pais e alunos, enfim, a escola vai sair. Isso aí é uma alteração profunda no relacionamento entre a Secretaria Estadual de Educação e a rede física, o aumento do número de salas de aula, de ampliações etc. A Secretaria continuará com uma equipe de técnicos vendo a manutenção e acompanhando as necessidades de cada município.

Os outros assuntos que foram colocados aqui, todos eles são importantes e eu vou ver se em pouco tempo, pelo menos, abordo e deixo em aberto a situação que eu acho de gravidade.

Aqui se falou também em transporte escolar. O transporte escolar há três anos era uma rubrica que não existia na Secretaria Estadual de Educação. Eu já fui Secretário de Educação há quatro ou cinco anos e, naquela época, não se falava em transporte escolar. Isso apareceu após a lei federal que diz que toda criança de 07 a 14 anos tem que estar na escola.

O prefeito que tem uma criança numa distância de 30, 40, 50, 60, 70 quilômetros da escola, ele tem que ir lá puxar essa criança e trazer para a escola. Isso custa dinheiro e o problema da lei é um problema muito sério. Dizem que lei é igual vacina, têm umas que pegam, outras não pegam. Essa é uma lei difícil para quem está operando na área rural, porque aqui em Mato Grosso, pelo levantamento que as prefeituras fizeram este ano, a gasolina do transporte escolar custa

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

cinquenta milhões de reais. O Governador Blairo Maggi quer vinte milhões para fazer escolas novas e para queimar combustível para carregar alunos custa cinquenta milhões. É um problema que não é de Mato Grosso, é um problema nacional.

Nós já tivemos duas reuniões com o Ministro da Educação e no final deste mês nós vamos ter a terceira reunião. Na primeira reunião, ele não quis discutir o problema do transporte escolar. Na segunda reunião, eu cobrei do Ministério uma posição com relação ao transporte escolar, porque transporte escolar é igual febre, febre não é doença, é sintoma de doença e o transporte escolar que todo mundo fala não é educação, mas é sintoma de um grande distúrbio por falta de um planejamento para a educação rural, para a educação do homem do campo. É uma situação tão grave que nós passamos o último final de semana trabalhando com a UNESCO. Hoje à noite deve chegar a Cuiabá o Diretor-Geral da UNESCO, o Dr. Jorge, porque amanhã, às 08:30 horas, ele vai falar com o Governador. Nós preparamos um documento aqui para a área de educação e um dos pontos que nós pedimos que a UNESCO nos ajude - já que a UNESCO é uma entidade que está em 58 países - é exatamente o problema da educação no campo. É um problema sério, é um problema que tem que ser tratado com muita seriedade, não existe uma solução de imediato. Não é comprar a gasolina que vai resolver o problema e, sim, definir uma política de educação no campo. Isso aqui está neste documento que será entregue amanhã de manhã ao Diretor-Geral da UNESCO, já que nós estamos fazendo um estudo em parceria. A verdade é que nós temos esse problema e temos que resolver.

A Secretaria de Educação, dentro de suas possibilidades preparou com todas as prefeituras, auxílios, apoios em termos de recursos, no sentido de ajudar os prefeitos a retirar essas crianças e fazer com que as crianças cheguem até uma escola.

Falou-se no Projeto Xané, que é um projeto da Secretaria de Educação. Nós tivemos no ano passado, tanto com o Xané, o transporte escolar e em outras rubricas, um problema sério, Deputado. Em novembro ou dezembro, tivemos o cancelamento dos contratos. O Governo reconhece que muitas prefeituras gastaram dinheiro com gasolina, com transporte. Esse convênio foi alterado, o recurso não foi empenhado, é um problema técnico-político e que está para ser resolvido. Como também o Xané, alguns municípios, algumas escolas tiveram o salário dos seus professores suspensos, assim como os interinos. Nós temos duas situações de interinos que ficaram pendentes e nós estamos resolvendo este mês. Os interinos do ano passado que tiveram cancelados os contratos, o pagamento está sendo feito de uma vez só agora em abril; e professores sem contratos que a Secretaria de Educação reconheceu que eles realmente trabalharam e que nós validamos esse período da presença dele em sala de aula, eles estarão recebendo também no mês de abril agora deste ano.

Nós fizemos, e foi uma das preocupações na época da transição, a relação dos interinos. Mato Grosso é um Estado ainda, apesar de dividido, continental. Nós temos municípios aqui, como Rondolândia, por exemplo, que para chegarmos a Rondolândia nós temos que ir a um outro Estado, nós temos que ir a Rondônia para depois entrar em Rondolândia, que é Mato Grosso. Então, é muito difícil. Na época, eu perguntei como é que ficava a questão dos professores interinos, daqueles professores novos, e me disseram que isso aí era *on line*, que toda a rede estava ligada e que não haveria dificuldade. Eu me lembro de uma época que ninguém aqui era nascido ainda e que eu era Secretário de Educação, que às vezes chegava outubro e novembro e chegava aquele pacote de contratos de professores da zona rural, tal era a dificuldade de comunicação.

Muito bem, para facilitar a contratação, para que os professores não ficassem tanto tempo sem receber o seu salário justo, pouco, mas justo, nós investimos cerca de duzentos e vinte mil reais no treinamento de secretários das escolas, para que eles fizessem um fluxo mais ligeiro no sentido dessas informações chegarem à Superintendência de Recursos Humanos da Secretaria e saísse o documento para a Secretaria de Administração. Assim mesmo, houve dificuldade. A

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

maioria dos interinos já foi contratada. Nós já assinamos a contratação, já encaminhamos à Secretaria de Administração, solicitamos ao Secretário Marcos Machado que fizesse uma folha suplementar e provavelmente eles devem receber o salário ainda este mês de abril.

Falou-se aqui também com relação ao Arara Azul. O Arara Azul é um programa muito útil na Secretaria de Educação. Nós temos convalidado o curso de muitos profissionais que terminaram. Ainda recentemente, em Nossa Senhora do Livramento, uma turma terminou o Arara Azul. Existem mais dois municípios que oferecem esse curso.

A Secretaria de Educação tem inúmeros programas e projetos, e nós decidimos não interromper esses programas, mas fazer uma avaliação. O Arara Azul é um programa que este ano nós não vamos oferecer. Há dois estão em andamento, mas um novo curso nós não vamos oferecer, porque nós vamos avaliar o Arara Azul, como vamos avaliar o Xané, como vamos avaliar a escola jovem, a escola ciclada, enfim, nós vamos fazer uma avaliação.

Uma outra coisa que se viu na Secretaria e que precisa de avaliação é exatamente a titulação dos professores de Mato Grosso, Deputado, que melhorou muito, mas a qualidade de ensino não. Nós queremos saber o que está acontecendo nessa caixinha, porque se a titulação melhorou, a qualidade evidentemente teria que melhorar. Mas isso não acontece.

Com relação ao repasse das verbas para as escolas, permanece o mesmo. Para aumentar um pouquinho esse dinheiro, em vez de quatro repasses bimestrais, nós colocamos cinco repasses. Houve um aumento, um ganho das escolas com relação a esses repasses e isso já está vigorando.

Já falei de perdas, comentei alguns programas e algumas necessidades nesses cem dias. A Secretaria definiu mais ou menos algumas linhas para esses próximos quatro anos de Governo Blairo Maggi. A primeira é em relação ao analfabetismo. Aqui em Mato Grosso nós temos cerca de duzentos mil analfabetos. O problema de estatística é um problema complicado. Complicado o problema de estatística, porque uns dizem cento e sessenta, outros dizem duzentos e vinte, duzentos e quarenta. Nós vamos ficar com duzentos mil.

Em Rondonópolis, eu ouvi do Deputado que são 11% de analfabetos. Eu digo que a estatística é uma coisa delicada, preocupante, porque se eu fosse acreditar na estatística e se vocês acreditassem nas estatísticas, eu não estaria falando aqui hoje, porque estatisticamente eu sou um sujeito morto, porque a expectativa de vida em Mato Grosso é de sessenta e cinco anos, eu tenho sessenta e sete. Então, eu já morri. É complicada a estatística.

Nós vamos trabalhar com duzentos mil em quatro anos. Como nós não queremos apenas repetir aquele erro que nós cometemos com o MOBREAL, nós queremos aproveitar os professores da rede, treinar esses professores. Eles já têm experiência e vão ter um salário um pouquinho melhor. Depois de passar por esse programa de seis meses, o jovem que não teve oportunidade de chegar à escola ou alguém de mais de quarenta anos aprendeu a escrever e ler, eles vão ser absorvidos pela educação de jovens e adultos e entrarão no sistema. Esse é o primeiro item.

O segundo item é que você não faz educação sem professor. Professor é fundamental. Hoje, no mundo que não é nem mais globalizado, é planetarizado, a educação tem que ser continuada. Às vezes você tem uma informação de manhã, à tarde essa informação não vale nada. Se há trinta anos nós trabalhávamos com poucas informações e o conhecimento era estatístico, eu vi muitos professores famosos de Medicina que ficavam trinta e cinco anos, quarenta anos lecionando com aquele caderninho de primeira, segunda, terceira, quarta aula, hoje não é mais isso. Hoje nós temos que trabalhar exatamente com excesso de informação. Então, a educação passa pelo professor, e passando pelo professor, passa pelo salário do professor. Isso é fundamental. Também passa pela formação continuada do professor e passa pela recuperação do professor. É outro ponto

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

desse programa aqui que nós estamos pedindo auxílio a UNESCO. Nós vamos discutir com o Ministro, nesse final do mês, a reconstrução da função docente.

Deputado Zé Carlos do Pátio, foi feito um trabalho aqui no Brasil e foram escolhidos dez Estados, e Mato Grosso está dentre esses dez Estados. Daqui a dez anos, 70% dos professores da rede estarão aposentados e não há motivação para o jovem procurar a carreira do magistério. Isso é um problema muito sério. Nós temos que reconstruir a carreira do magistério. Nós temos que fazer com que o professor seja um profissional, como é o médico, o advogado, o engenheiro, o agrônomo. Isso nós temos que trabalhar. Agora, isso não tem fórmula. Isso é um ato político. Educar é um ato político. Não deve ter cor partidária, mas é um ato político. A carreira do magistério e a dignidade do professor passam por essa decisão política.

Eu poderia ficar aqui cinco, seis horas, mas eu sei que tem muita gente que deve estar com problema, inclusive de hipoglicemia e, como médico, é uma temeridade deixá-los aqui, mas eu anotei algumas preocupações, inclusive da Dona Carmem.

A Dona Carmem, que é professora, que atua na área da educação, preocupa-se com o problema das drogas. O problema das drogas está ligado a um item que infelizmente nós perdemos. Existe um ditado aqui em Mato Grosso que a educação começa em casa, porque em casa nós temos aqueles educadores que a universidade não forma, que é o pai e a mãe. A educação começa na família. Quando começa na família, ela termina bem. Agora, veja só, para manter a família, tem que discutir emprego, segurança, alimentação, saúde. Então, é um tema que faz parte, Dona Carmem, do primeiro item do documento que será entregue, amanhã, para o Diretor da UNESCO, que é exatamente a família/educação, porque mãe e pai são insubstituíveis no processo educacional. E nós perdemos, esses educadores a universidade não forma.

Agora, por que a mãe e o pai saíram de casa? Saíram de casa devido ao desajuste social. Então, é muito abrangente essa questão da AIDS, da droga, da violência, da miséria, porque isso nos faz pensar numa política muito maior de bem-estar social.

O Ministro Cristóvão é um pensador e diz que para trabalhar na educação tem que ter paixão. Educação é paixão. Se ninguém tiver paixão, não trabalha com educação. O educador é sonhador. Quem trabalha na educação sabe que os resultados são a médio e longo prazo. Graças a Deus, eu tive o privilégio da longevidade, e pude voltar a Rondonópolis para falar à professora Rosamir que, mesmo sendo de Cuiabá, se cavoucaram um pouquinho o terreno aqui de Rondonópolis vocês vão encontrar pedaços do meu DNA, porque eu andei muito por aqui, no final da década de setenta, oitenta, quando nós implantamos o *campus* da Universidade Federal aqui. Então, o trabalho do educador não é imediato. Ele é a médio e longo prazo. Em termos de futebol, o educador é aquele que está perdendo o jogo. Faz um gol em impedimento na prorrogação. Na prorrogação, faz um gol, em impedimento, e vaza. Então, é um trabalhinho que nós temos que fazer.

A educação continuada é a grande meta que nós temos que oferecer ao professor de Mato Grosso, e nós vamos trabalhar com as universidades.

Nós estamos trabalhando já com a Universidade Federal, com a UNEMAT. Nós estamos em contato com a universidade particular, que é a UNIC, no sentido de um grande programa de educação que todos os professores da rede tenham acesso, somente em relação a determinadas disciplinas hoje para ensino médio e que nós somos muito carentes.

A quarta prioridade do Governo Blairo Maggi foi também colocada aqui na discussão, é o problema do ensino médio. Esse é o grande ponto de estrangulamento, talvez o maior ponto de estrangulamento que a educação de Mato Grosso tem no momento.

O meu colega Dr. Manoel indagava por que existe essa perda grande de alunos entre o fundamental e o médio. O nosso modelo educacional é perverso, é muito perverso. Vocês imaginem o seguinte: a educação infantil não é obrigatória e não tem financiamento. Só tem acesso

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

à educação infantil o rico. Alguns municípios pressionados criam espaço para a educação infantil para a pré-escola, mas não no sentido universal.

O ensino fundamental tem recurso, “Toda criança na escola”. Aí volta a estatística dizendo que no Brasil 98% das crianças estão nas escolas. Agora, elas estão nas escolas fazendo o quê? Eu gostaria de saber também. Eu gostaria de avaliar. Quem acredita na escola e quem avalia a escola é o pobre. O filho do rico se tiver numa escola do ensino fundamental e se a família notar que essa criança corre o risco de ficar retida, o rico tira a criança e coloca numa escola para ela ser aprovada, o pobre não. Ele verifica a escola, se a criança não aprende, ele tira da escola. Então, um dos pontos que eu vejo da perda do aluno do ensino fundamental para o médio é a qualidade das nossas escolas, mas não é só isso, não. Não é só a qualidade, não.

No Brasil, nós temos trinta e dois milhões de crianças no ensino fundamental. Menos de trinta por cento vão para o ensino médio. Aqui em Mato Grosso eu acho que nós temos de trinta e três a trinta e quatro por cento dos alunos do fundamental passando para o médio, isso é uma tragédia maior do que uma guerra, porque nós estamos matando a oportunidade da nossa juventude. Nós estamos acabando com o sonho de muitas e muitas famílias. Nós estamos destruindo gerações e gerações. Isso não pode continuar. Nós temos que trabalhar no sentido desse acesso, dessa ponte para o ensino médio e dessa progressão.

Aí entra o grande debate que eu gostaria de lançar aqui sobre a escola noturna, alguém falou inclusive sobre a merenda. A escola noturna que hoje é praticamente de ensino médio tem que ser diferenciada, porque ela vai receber aquele estudante pobre que trabalha e que chega com fome à escola. Como que ele vai aproveitar? Isso é um ponto que eu deixo aqui para reflexão.

Finalmente, faz parte do programa do Governo do Estado nesses quatro anos deixar a rede física de escolas interligadas pela Internet. De um modo geral...

É a rede física. Depois eu vou pegar a cópia do Deputado Zé Carlos do Pátio e verificar, porque eu comecei a anotar, depois eu vi que eram muitas anotações e não deu.

Mais ou menos é essa situação que nós temos. É uma situação que nós temos que ficarmos atentos. É a realidade de Mato Grosso. Nós temos alguns inimigos poderosíssimos. O primeiro inimigo é a burocracia estúpida, aquela que cerceia tudo. Outro inimigo é a vaidade tola, que não tem mais vez e vaga numa discussão como essa.

Eu cheguei à Secretaria de Educação sem filiação partidária. O último partido meu foi o PDT, isso por uma homenagem histórica à cadeia da legalidade em 1961. Não trago nenhum ressentimento nem preconceito, eu estou aqui para construir com aqueles que sabem, entendem e querem fazer uma educação melhor para o Estado de Mato Grosso. Muito obrigado. Eu estou à disposição de vocês para alguma pergunta (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero agradecer, Sr. Secretário, todos os diretores, professores, servidores da educação, componentes da Mesa que participaram desta Audiência Pública, vereadores da cidade, sindicatos, a UMES, o meu colega Deputado Sebastião Rezende, com que nós vamos trabalhar muito lá na Assembléia Legislativa. Aliás, nós nos sentamos um perto do outro, nós somos uma família.

Eu e o Deputado J. Barreto fomos uma família nos quatro anos passados. Agora, nós ampliamos essa família, porque na verdade a cidade de Rondonópolis é isso, nós temos que nos unir. Eu acho que muitas conquistas passadas nós conseguimos juntos. Eu dou um exemplo do Hospital Regional, da duplicação dessa pista, da ampliação dos cursos na Universidade Federal, do aeroporto novo, foram lutas que eu e Deputado J. Barreto fizemos nos quatro anos passados.

Agora, nos próximos quatro anos, nós temos o Deputado Sebastião Rezende, a Deputada Ana Carla Muniz, o Deputado Zeca D’Ávila e o Deputado José Carlos Freitas. Nós vamos lutar por isso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO, REALIZADA NO
MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO DIA 14 DE ABRIL, ÀS 09:00 HORAS.

Eu quero agradecer ao meu colega que faz parte da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social. Depois, nós vamos entregar esse documento à Secretaria de Educação do Estado.

Quero agradecer, de coração, ao Sr. Wilton Coelho, Superintendente da Gestão Escolar do Estado de Mato Grosso. Muito obrigado pela sua presença. Agradecemos tudo que você já fez por nós.

Agradeço ao Sr. Afonso Dalberto, que nós consideramos da nossa cidade, é da nossa cidade, que é o Diretor do Fundo Estadual de Educação do SEDUC, e também ao nosso Secretário Estadual Gabriel Novis Neves, que tem uma história de vida, foi Reitor da Universidade Federal, professor da Universidade, uma pessoa que tem uma história na vida pública muito grande. Quero fazer o meu agradecimento a Vossa Excelência, dizer que nós estamos muito felizes, porque ele teve a predisposição de nos apoiar nesta Audiência Pública, e quero reiterar o meu apoio à Secretaria de Educação.

Eu quero sentar com o Secretário de Administração para rediscutir essa questão do orçamento. Vamos discutir a LDO agora. Eu quero dizer que Vossa Excelência tem o nosso apoio para ampliar o orçamento da educação, através dos recursos da Fonte 100, porque a Educação e a Segurança Pública serão as duas Secretarias que eu vou dar prioridade, serão número um para nós. E a da Saúde também, porque nós temos um problema sério que é o Hospital Regional daqui.

Agradecemos a presença de todos e colocamo-nos à disposição de vocês nessa caminhada. Eu acho que o importante, inclusive o Secretário já colocou, é que os técnicos virão visitar escola por escola e averiguar. Não resta dúvidas de que não será feito tudo, mas, pelo menos, dentro das discussões com as escolas, vai estipular as prioridades e nós vamos procurar atender dentro do possível, juntos. Muito obrigado a todos.

Está encerrada esta Audiência Pública (APLAUSOS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Rossana Valéria Guerra;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa.